Cinearte

NITA NEY

ANNO V N. 219
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 7 DE MAIO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

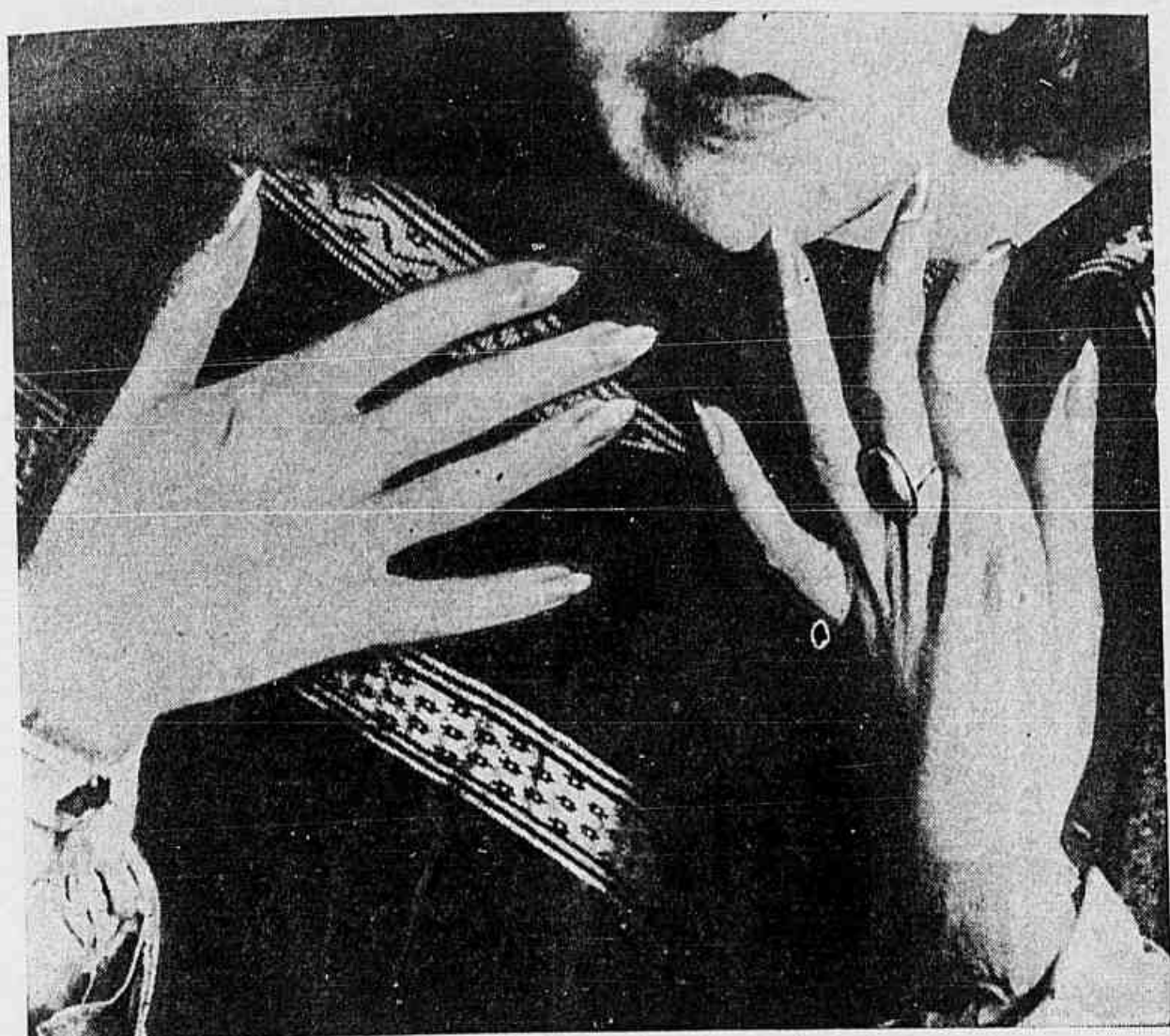
Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

Mesmo os organismos mais delicados podem tomar CAFIASPIRINA com toda a confiança, pois ella

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

"MOSTRA-ME AS TUAS UNHAS QUE TE DIREI QUEM ÉS"

Sem duvida, são as unhas um magnifico elemento para se conhecer uma pessôa. Não só o caracter, o espirito, mas até a sua cathegoria social, pode-se definir pelas unhas. Tratar das unhas e embellezal-as, é, pois, um cuidado indispensavel para o seu maior realce.

As Estrellas e os Astros do Cinema, as damas e altos personagens do mundo elegante só usam o Esmalte Satan, que dá ás unhas um lindo brilho e uma côr distincta, que tornam as mãos attrahentes. Qualquer pessôa póde applical-o em si propria, em alguns minutos,

O Esmalte Satan é o unico usado nos Institutos de Belleza de Hollywood e Nova York.

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — R. W. Braz, 22 — S. Paulo

COUPON Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 — S. Paulo. Junto um Vale Postal de 4$000, para que me seja enviado pelo Correio um vidro de Esmalte Satan côr ....

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE....................ESTADO....................

De Juiz de Fóra

A curiosidade pelo cinema falado chegou até Juiz de Fóra, avolumando-se no coração dos "fans" o anseio de admirar a moderna innovação introduzida na "scena muda" que se dizia outróra sêr a linguagem universal, a arte maravilhosa e suggestiva do silencio e da emoção...

Empresarios, organizaram sessões a preços especiaes, acompanhando o film com discos de victrola nacionaes e assim tivemos "Agonia de Jerusalem" cantado por Vicente Celestino e Lais Arêda!

As consequencias deste innominavel abuso não foram mais desastrosas porque o povo é tolerante e pacato achando graça no ridiculo em que foi cahir...

Por isto, quando a Companhia Central de Diversões começou a propalar a noticia da inauguração do verdadeiro Cinema falado, não liguei a minima importancia nem me dei ao trabalho de comparecer a "première" — afim de evitar possiveis contrariedades.

O "Cantor do jazz" foi o film que abriu a temporada. Colhidas informações favoraveis fui vêr o "Novo campeão" — não tanto pela synchronização mas pela attracção irresistivel dos nomes dos protagonistas da historia — William Haines e Joan Crawford.

Nem uma fala, sómente uma torcida na luta de box! Entretanto, como complemento de programma, houve a revista "Mexicana" com sapateados e numeros de canto.

Até ahi nada de novo!

Veiu "Hollywood Revue" e o Central foi pequeno para conter a onda de espectadores ansiosos que foram surgindo.

Até o meio tudo correu ás maravilhas; em seguida houve interrupções e por vezes desencontro do apparelho sonoro. Apesar disto Hollywood Revue agradou, permanecendo 3 dias no cartaz! Gostei immensamente dos numeros de canto, dos dialogos e dos bailados deslumbrantes e matei as saudades dos queridos artistas da Metro Goldwyn. Mas a voz da Joan um tanto grossa, que tal?

É divertido ouvir Conrad Nagel falar com tanto desembaraço e Charles Ring cantar com tanta sympathia! O "amor nunca morre" logo a seguir trouxe desillusão, porque a musica dava a impressão de uma victrola ordinarissima, arranhando tremendamente Jeannine a ponto de provocar arrepios nervosos...

E eu esperava contente ouvir os heróes do lindo conto de amor, cantarem aquella valsa dolente e maviosa fiquei desolada na minha poltrona vendo o theatro vasio de orchestra, pensando em Shakespeare e não sei quem mais... "That is the question!"

Uma fita encantadora, tão bonita!

No intervallo, ao reacender das luzes tive a idéa de reler o programma que no auge da minha dôr amarrotara entre os dedos e com espanto verifiquei — A empresa avisa que no caso de haver interrupção no apparelho sonoro e não poder continuar o espectaculo, etc....

Conclusão: a empresa do Central adquiriu um apparelho em insatisfatorias condições. Será possivel que não sejamos dignos de um pouco mais de attenção por parte dos senhores empresarios? — Antes das synchronizações tivemos dois films extraordinarios — Marcha Nupcial e a Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna!

Brasil Gerson teve razão quando escreveu palavras apaixonadas para Brigitte Helm, num dos numeros de "Cinearte", porque sua belleza é realmente perturbadora e estranha! Brigitte Helm tem um que de mysterio e fascinação que nos faz sorrir e ao mesmo tempo pensar em coisas longinquas, incomprehensiveis que enchem a alma de tristeza e de amargura...

MARY POLO
(Correspondente de "Cinearte").

William Wellman, que, para a Paramount dirigiu "Legião dos Condemnados" e "Asas", desligou-se desta fabrica.

✣ ✣ ✣

Bill Cody, ha tempos "free-lancing", acaba de assignar contracto com a Sono Aet para uma serie de 6 films de far-west.

✣ ✣ ✣

Paul Whiteman e sua orchestra, gravaram, para a Columbia, toda a serie de canções de Chevalier para "The Big Pond".

✣ ✣ ✣

John M. Stahl voltou a dirigir para a Metro Goldwyn.

✣ ✣ ✣

Clara Bow, em "Paramount on Parade", canta e dansa. Foi, aliás, um dos ultimos "sketches" filmados para a revista da Paramount.

✣ ✣ ✣

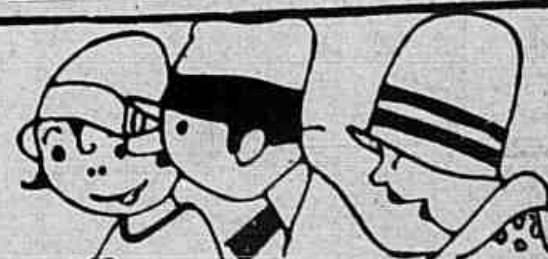
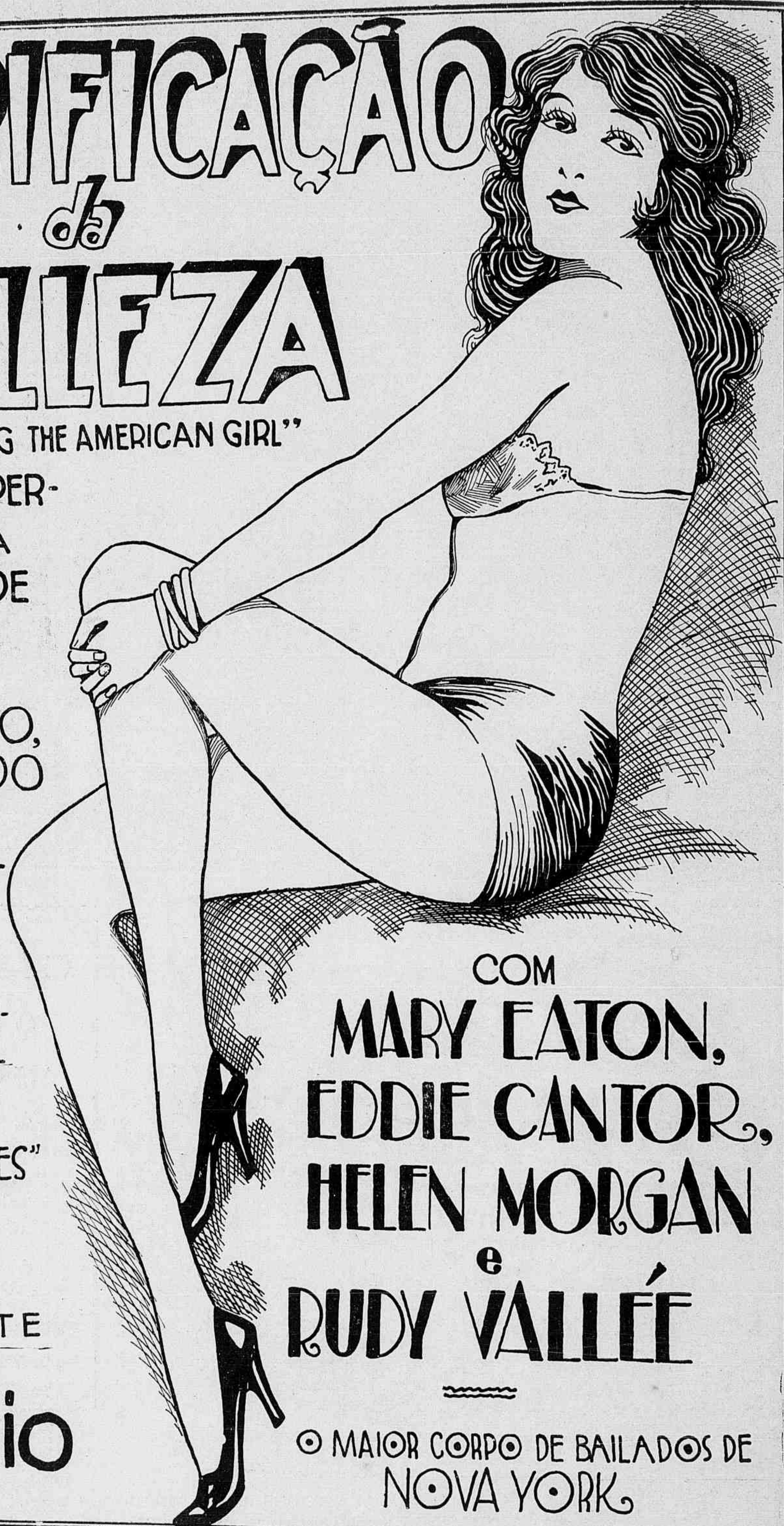
Lew Cody, afinal, será o galã de Gloria Swanson em "What a Widow".

✣ ✣ ✣

Substituiu Ian Keith. Owen Moore tambem figura num dos bons papeis.

✣ ✣ ✣

"Big Fight", que James Cruze está dirigindo, com Guinn Williams, terá, ainda, uma versão hespanhola. Dirigil-a-á Ralph Ince.

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

GLORIFICAÇÃO
da
BELLEZA
"GLORIFYING THE AMERICAN GIRL"
A SEGUNDA SUPER-PRODUCÇÃO DA PARAMOUNT DE
1930
FILM CANTADO, FALADO, MUSICADO E COLORIDO. - TITULOS SOBRE-POSTOS EM PORTUGUEZ
FEITO POR ENTENDIMENTO ESPECIAL COM O DIRECTOR DO "ZIEGFIELD'S FOLLIES"
Paramount Pictures
BREVEMENTE
NO Capitolio
COM
MARY EATON,
EDDIE CANTOR,
HELEN MORGAN
e
RUDY VALLÉE
O MAIOR CORPO DE BAILADOS DE
NOVA YORK

KEN MAYNARD E DOROTHY DWAN

EM 27 de Abril do anno passado reuniu-se o Congresso Internacional Feminino e um dos themas expostos ao estudo dos congressistas, representantes de quarenta nações, foi a potencia do cinematographo.

Em um dos ultimos numeros da *"Nineteenth Century and After" F. J. P.* Veale estuda a influencia que esse apparelho pode exercitar sobre a opinião publica, voluntaria ou involuntariamente, influencia reconhecida por tal forma que quasi todos os paizes civilizados, sobre o cinema fizeram incidir as restricções da censura.

Na Inglaterra, embora pagos e escolhidos pelos industriaes fabricantes de films, trabalham os censores sob directivas estabelecidas pelo governo e só mediante o seu visto obtem os films autorisação para serem exhibidos.

Ha entretanto, a considerar, diz o articulista certo numero de films que embora absolutamente innocuos quando exhibidos em seu paiz de origem, levados ao estrangeiro tornam-se perigosos.

Dahi uma difficuldade para a censura. De facto, não é possivel nem razoavel seria que se vedasse a exhibição de um film na Inglaterra considerando que elle poderia ser nocivo aos interesses inglezes na India ou na Australia v. g. Assim sendo, o criterio seria confiar essa tarefa aos censores indianos ou australianos, estabelecendo novas e mais severas regras para o seu trabalho.

A invenção do cinematographo creou uma serie de problemas, qual delles de maior importancia. Se um film feito despreoccupadamente sem segundas intenções consegue impressionar tão fundamente a opinião publica qual não será de facto o effeito quando elle se destina justamente a impressional-a? O cinema é o mais poderoso processo de propaganda com uma grande copia de vantagens sobre a propaganda falada ou escripta. Esta por exemplo é limitada exclusivamente aos que sabem ler: para a sua diffusão universal carece ser traduzida em varios idiomas, e sempre é difficil occultar os seus intuitos de propaganda.

ANNO V
NUM. 219

A propaganda directa é a que se exerce indirectamente que attinge os fins collimados sem que c publico o perceba, sequer. Actualmente, um paiz que produza grande quantidade de films possue um meio poderoso de exaltar os proprios meritos ao par da faculdade de deprimir os de nações rivaes. A convicção universalisada de que foi o exercito americano que venceu a Grande Guerra creou-se mercê dos films *yankees*.

Contra os effeitos maleficos de uma propaganda feita em desfavor, em detrimento de um povo, de uma nação quaes os recursos a adoptar? indaga o autor do artigo que vimos resumindo.

Será admiravel que essa propaganda, admissivel em tempo de guerra, seja mantida em tempo de paz?

A invenção do cinematographo nos proporcionou um meio particularmente efficaz de conservar bem vivos na mente do publico os factos da guerra. Os livros que tratam de seus horrores e atrocidados são lidos por limitado numero de pessoas cultas. Os films entretanto podem tratar do assumpto por forma impressionante, podem ser vistos por toda gente, ainda pelos elementos mais juvenis, impressionaveis, e mesmo pelos menos cultos da sociedade, despertando paixões e sentimentos que poderão ser de resultados funestos para o futuro.

Não ha actualmente maneira alguma de pôr termo, senão um limite conveniente a essa inconveniente propaganda a não ser a boa vontade dos governos e a discutivel attenção dos diplomatas. O autor volve as suas vistas para a Liga das Nações cujo fim precipuo é a manutenção da paz mundialmente, entendendo que essa sociedade internacional deveria dar a ultima palavra, proferir a decisão final em casos como por exemplo o film a respeito do fuzilamento na Belgica da enfermeira ingleza Edith Cavell que tantas controversias e paixões despertou. A Côrte da Haya seria chamada a pronunciar-se sempre que um Estado articulasse contra determinado film accusações de produzir-lhe damnos, e isso tendo em consideração que o verdadeiro perigo contra a paz mundial é menos a apparição de novos pretextos bellicosos do que o cultivo de rancores que devem ser relegados ao olvido, em beneficio geral. A opinião do autor inglez aliás não está isolada. Na obra recente do autor americano Seabury "Motim Pictures Problems" emitte elle o juizo de que a industria cinematographica de todos os paizes deveria ser posta sob a fiscalização da Liga das Nações, consideradas apenas as producções de caracter internacional, diga-se logo.

Como vêm os nossos leitores o assumpto é de capital importancia: trata da creação de uma censura cinematographica internacional. E para nós é tanto mais interessante quanto em materia de censura nacional nós até hoje possuimos apenas simples arremedo.

7 MAIO
1930

Didi Viana está realmente admi rada com a sua correspondencia. E pede a todos os seus admirado res um pouco de calma e tempo para responder a todos.

Em reunião realizada ha uma semana, resolveram os componentes das "Producções Cinearte" dissolver esta companhia. Como consequencia desta resolução, "Saudade" não será continuada.

Tendo actualmente todos os seus componentes outros afazeres que lhes chamam, seria difficil terminar o film antes de um ou talvez dois annos.

Além disso, com filmagens eparodicas, a harmonia do film seria naturalmente prejudicada. Não seria um erro. Insistir na producção de um film que sahiria imperfeito?

Didi Viana ainda si acha no Rio e recebeu uma proposta da "Cinedia".Esta companhia apenas aguarda resolução de seus paes pará adaptal-a numa das suas producções que provavelmente será dirigida por Adhemar Gonzaga, actualmente sem nenhum compromisso de direcção.

Será uma pena cortar a carreira de Didi que veio de tão longe e alcançou, logo nas primeiras photographias, tanto successo.

— o X o —

"Religião do Amor", da Aurora Film do Rio, passou a chamar-se "Parallelos da Vida" e está quasi terminada. A retirada de Estella Mar forçou uma modificação no final que não desculpava mais o titulo do film. Agora, falta apenas uma pequena sequencia com Gina Cavaliere e, provavelmente Martha Torá. Gentil Roiz, entretanto, o director do film, já está pensando numa outra producção que será filmada toda em interiores, no "Cinearte-Studio".

— o X o —

A E'pica Film de S. Paulo já concluiu a filmagem do "Mysterio do Dominó Negro", cujos papeis principaes estão entregues a Nelson de Oliveira e Rodolpho Mayer que já tem apparecido como figurante em alguns dos nossos films.

— o X o —

Joaquim Garnier proprietario da Cruzeiro Film de S. Paulo, productor de "A's Armas", está preparando um novo film,

Cinema

cujo titulo ainda não está escolhido.

— o X o —

Uma das grandes provas do progresso e do successo do Cinema Brasileiro é a popularidade das nossas estrellas. Popularidade porque são figuras que chamam a attenção, são queridas, admiradas. São nomes que representam até successo de bilheteria e por conseguinte, garantia de

Marcos Alberto e Rosa Maria em "Mercador de Corações", film de Recife.

Brasileiro

actividade e progresso. Didi Viana por exemplo, já tomou conta de todo o Brasil, antes de apparecer na téla. A sua correspondencia tem causado admiração a nós mesmo. Não se trata de blague, ou publicidade. E' um facto que poderemos provar a quem quizer. As suas photographias já têm despertado interesse até no estrangeiro. Agora mesmo, em Hollywood, Mary Brian que todo o Brasil conhece e admira, vendo uma photographia de Didi em "CINEARTE" ficou tão enthusiasmada pelo interesse do seu typo que chamou o nosso representante L. S. Marinho e fez questão de dedicar á nossa estrella uma photographia autographada em brasileiro.

Esta photographia vae ser publicada num dos proximos numeros.

E parabens, Didi! "CINEARTE" fica envaidecido de sua "descoberta".

*Casamento na Cinelandia brasileira. Ruy Galvão, director e productor de "**Meu Primeiro Amor**" casou-se com a sua estrellinha, Gloria Santos. "**CINEARTE**" esteve presente a cerimonia religiosa.*

FUTURAS ESTRÉAS

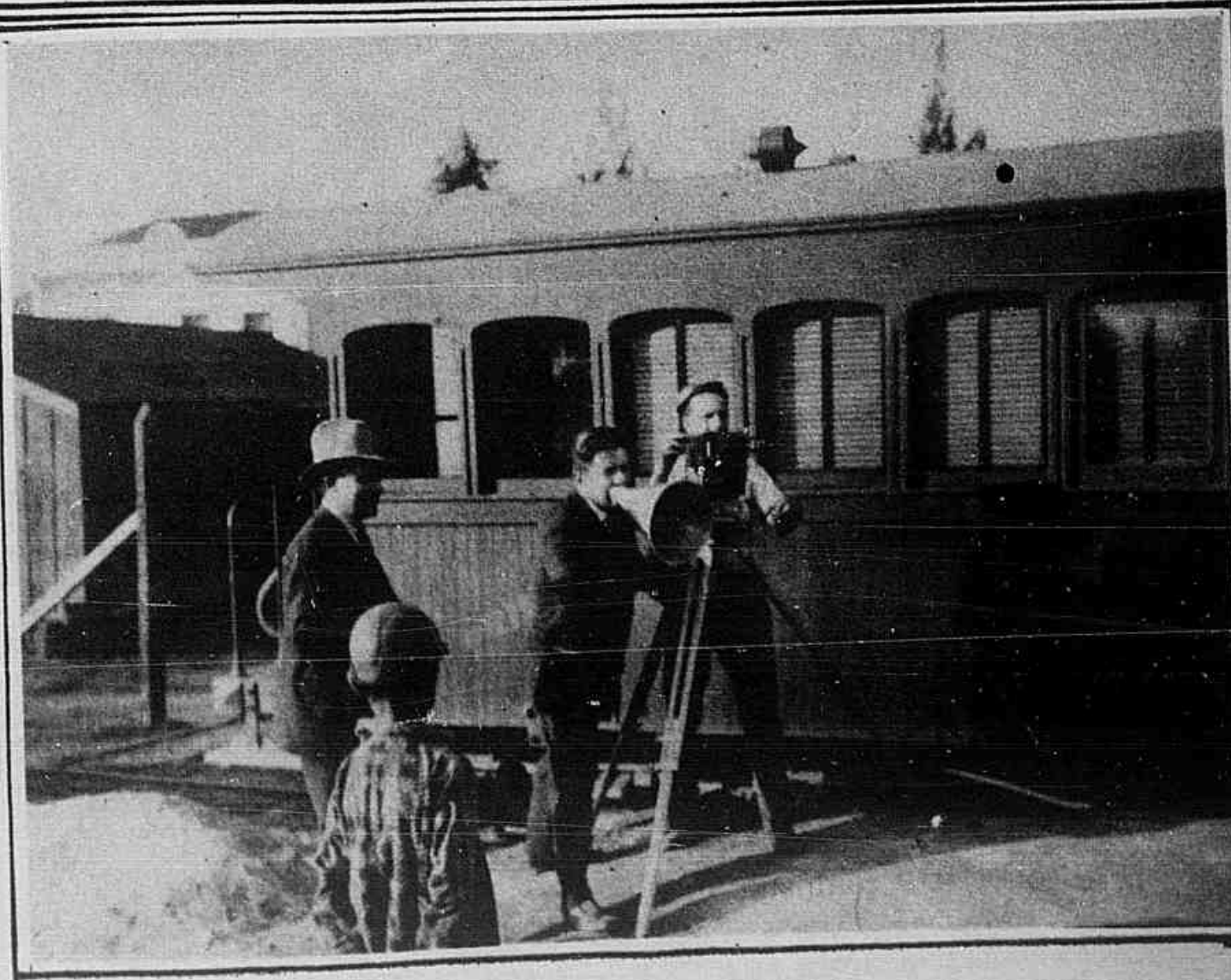
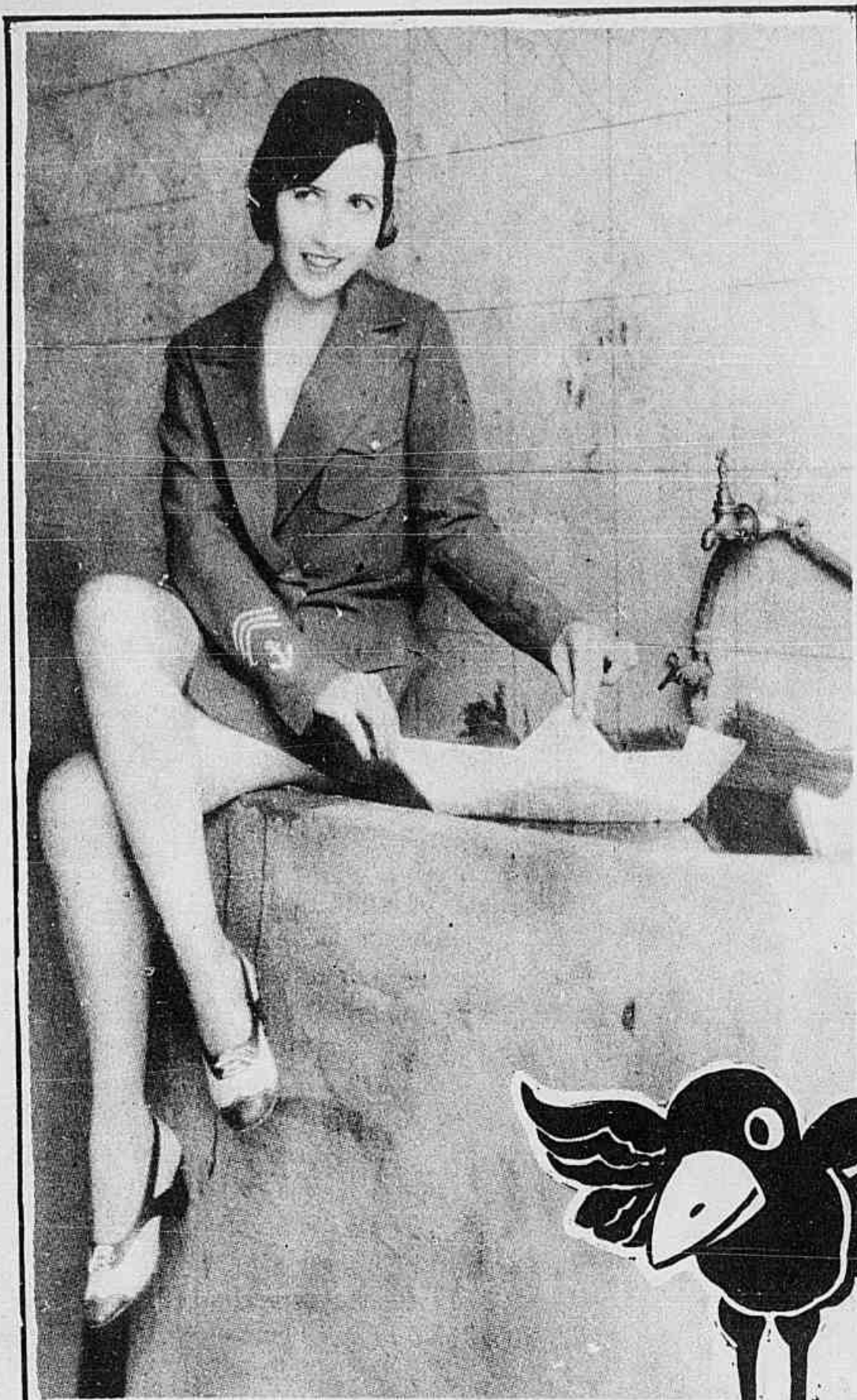
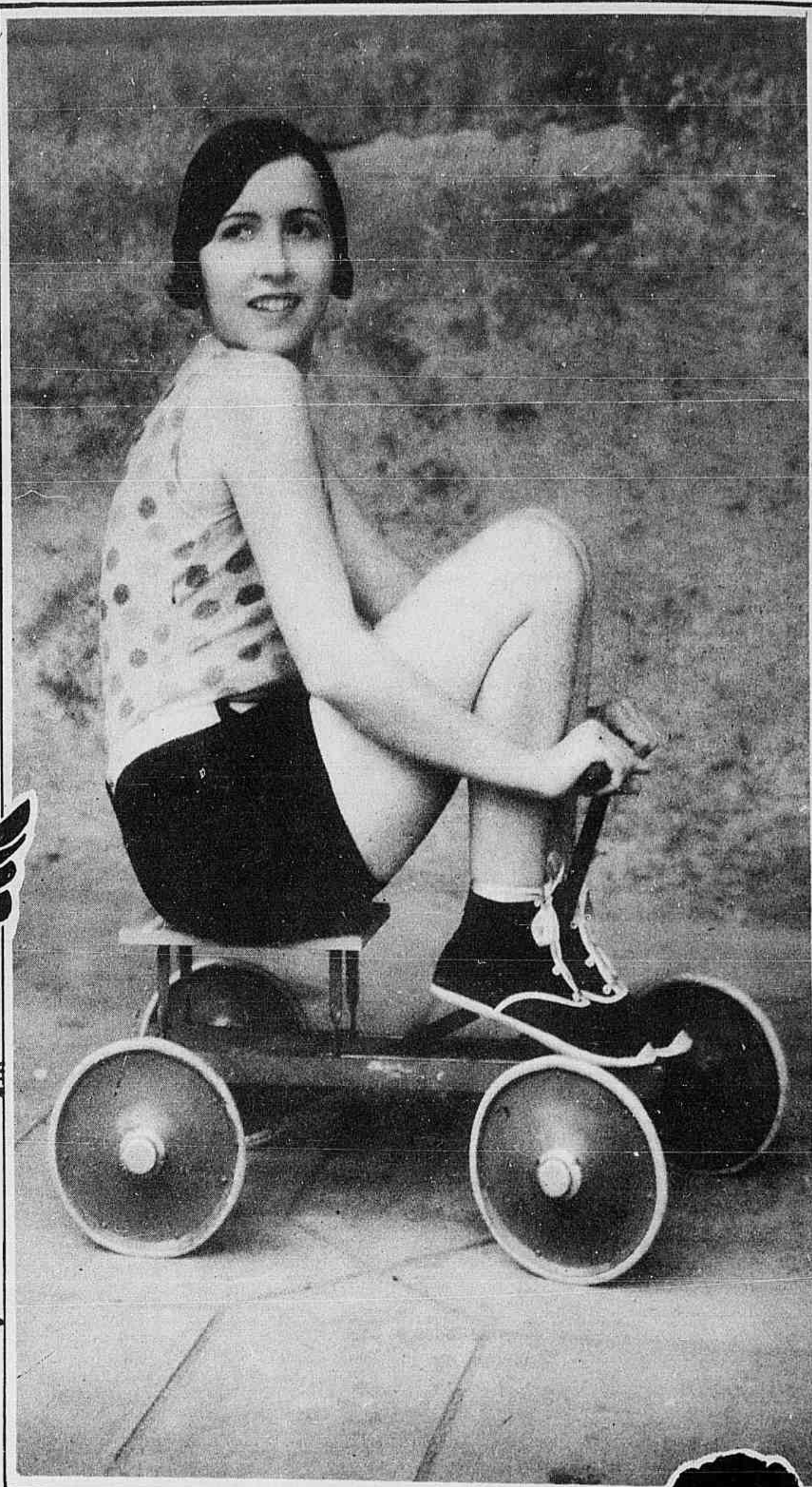
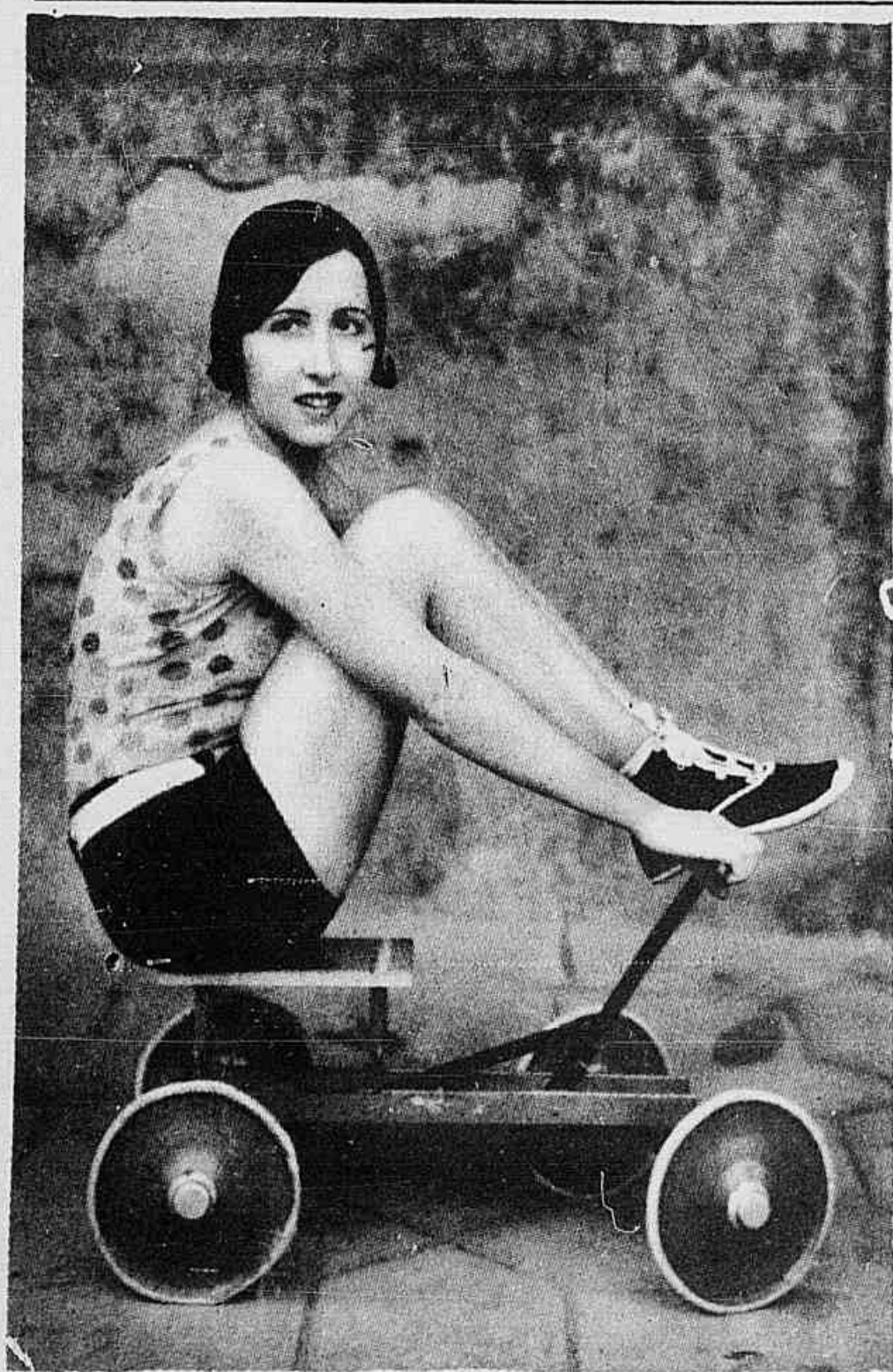
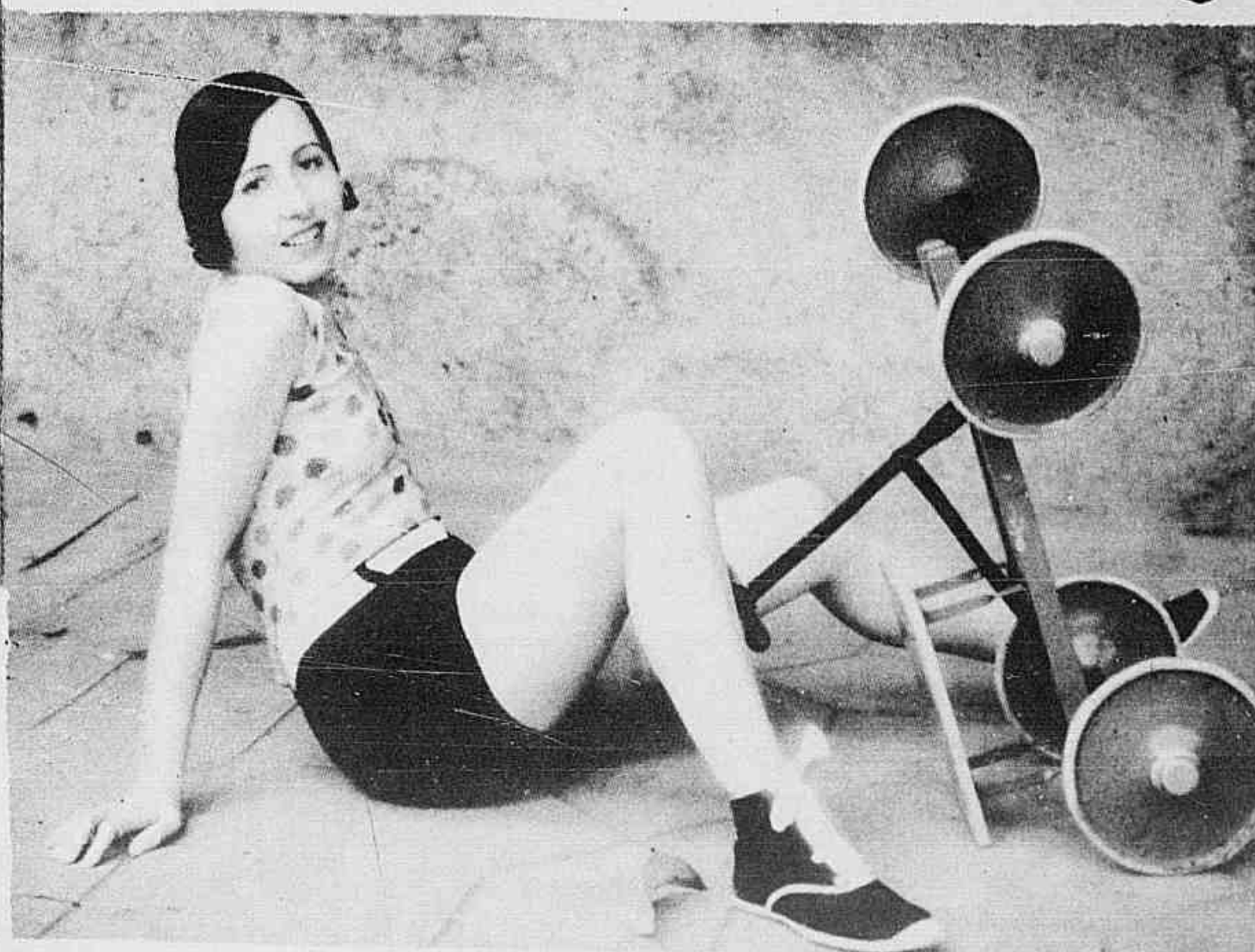
THE BATTLE OF PARIS — (Paramount)

— Todo falado. — Eu podia escrever aqui uma serie de piadas. Chamar isto de film horrivel. De attentado ao bom gosto. De assassinato á esthetica. De vingança de um productor contra o publico. De vontade de um director de suicidar e outras cousas deste diapazão. Mas prefiro dizer, simplesmente, que é um dos peores films do mundo. Chega?

卍

Will Nigh deixou a Metro Goldwyn e passará a fazer, para Warner Bros. films em um acto, para o departamento que Bryan Foy dirige.

Rina de Liguoro, da "Italatone", em Hollywood, talvez figure num film da Metro Goldwyn Mayer.

*Octavio Mendes dirigindo uma scena de "**A's Armas**" da Cruzeiro do Sul, vendo-se ainda Antonio Gouveia, director secretario da empresa.*

Marinheira de agua... do tanque.

Carminha Santos

O "Sangue Mineiro" está correndo e ella está fazendo successo.

LON CHANEY vae falar . . .

Terá Lon Chaney se retirado da téla? Estará doente? Ter-se-á elle recusado definitivamente a fazer films falados? Qual o verdadeiro motivo da sua tão longa ausencia do Studio?

Estas e muitas outras interrogações do mesmo genero têm constituido o enigma de Hollywood nestes tres ultimos mezes. E Lon Chaney não poz difficuldades em satisfazer a curiosidade da jornalista que o procurou.

— "Abandonar a téla? falou elle, nem por sombra. Dentro de uma semana, eu estarei fóra daqui (Lon Chaney achava-se num hospital onde havia sido operado das amygdalas) e o doutor affirma que depois de algum repouso, serei um novo homem. E creia que então a coisa vae ser séria, porque, nos termos do meu contracto, que prevê os casos de inactividade por molestia, eu terei de trabalhar dobrado para recuperar o tempo perdido.

"O pessoal entrou a fazer toda sorte de conjecturas a meu respeito, dizendo isso e aquillo, como si um cidadão não tivesse o direito de ficar doente uma vez na sua vida. Seria bom que me deixassem gosar o meu descanso, si é, que posso chamar a isso descanso.

"Primeiramente puzeram-me de engorda, como um porco que deve entrar na faca. Mandaram-me para Hot Springs para comer e bastante e deitar ao sol, afim de me preparar para a operação.

"Depois vim para aqui, sem dizer a ninguem onde estava.

"Como foi que tudo isso aconteceu? Eu tive uma pneumonia. Eu fôra a Wisconsin e metteram-me na neve, fazendo o meu ultimo film, "Thunder", que teria melhor nome chamando-se "Neve". Eu já não estava acostumado ao frio nem á neve. A California faz a gente esquecer que nasceu no Denver. Veio a pneumonia, que parece ser uma coisa séria. Quizeram obrigar-me a ficar na cama, mas eu não tenho muita embocadura para doente. Assim resolvi voltar á locação para terminar o film, e, então a coisa começou toda ella de novo".

A "coisa" foi a molestia. Durante todos os seus annos de téla, em que elle foi sempre um dos melhores exitos de bilheteria e podia, portanto, mostrar-se voluntarioso e despotico, Lon Chaney nunca esteve doente um só dia, nunca faltou a uma convocação e nunca chegou atrazado ao set. A sua ausencia forçada preoccupava-o sobremodo e elle mandou chamar o gerente de Studio da Metro, para conversar sobre as despesas que elle estava causando á companhia.

Assim, no instante em que se sentiu melhor, Lon Chaney apresentou-se ao set para terminar o film— e isso duas semanas antes o tempo em que deveria sahir da cama.

Uma recahida, era a unica coisa que se podia esperar, e todo mundo, excepto elle proprio, previu a coisa com grande antecedencia. Com grande força de vontade e movido pelo desejo de não prejudicar o seu record de somma de trabalho, elle resistiu até a filmagem da ultima scena.

Feito isso elle foi para a cama pagar o tributo da sua dedicação aos seus deveres.

Lon Chaney oppoz-se a que o departamento de publicidade divulgasse qualquer noticia sobre as suas condições. Pouco lhe importava o que pudessem pensar; não desejava manifestações de sympathia de ninguem.

"Ninguem tem pena do individuo que se penaliza de si mesmo. Quando represento um papel pathetico, nunca me deixo identificar demasiado com elle, a ponto de ter pena do personagem que encarno. Digo sempre ao director: "Si notar que eu começo a parecer um homem penalizado de si mesmo, previna-me para que eu pare". Não quero inspirar sympathias a ninguem, nem mesmo na téla.

"Essa operação me dava tratos á bola, porque eu não desejava flores nem telephonadas nem cartas"

Lon Chaney só queria sua esposa, e esta não sahia do seu lado um momento.

Lon Chaney por sua vontade nunca daria entrevistas; preferiria manter o mysterio em torno da sua personalidade.

Mas os jornalistas são curiosos e nem mesmo "me dão licença de ficar doente", reclamou elle a um delles, que foi desencaval-o no leito do hospital.

E qual a sua opinião a respeito dos "talkies"?

"Já me tenho manifestado varias vezes a respeito do Cinema falado, diz elle, mas talvez não tenha sido bem comprehendido. Eu nunca disse que sou absolutamente infenso ao film falado, o que eu quero é esperar um pouco. Não me parece que a coisa esteja bastante aperfeiçoada, de forma que uma pessoa possa ganhar ali alguma qualidade realmente humana. Affirmam que o film falado tem ultimamente realizado coisas maravilhosas. Quero ver isso, quando voltar á actividade.

"Não tenho medo de falar. Dean Immel da Universidade da California do Sul, é um especialista na materia; elle ouviu a minha falação e diz que eu vou muito bem. Antes de sonhar mesmo com o Cinema já eu trabalhava no theatro, e parece que a minha voz se fazia ouvir sem maiores incommodos. Tirando estes pedaços que tirei da garganta, a coisa irá bem.

"A noticia de que eu vou deixar o Cinema é tão idiota quanto á minha propalada tuberculose. Essa molestia gosta de carnes tenras, e eu já estou muito velho e de pelle muito dura para lhe merecer attenção".

O contracto de Lon Chaney ainda tem um anno para terminar, mas a M. G. M. já encetou os *pourparlers* com elle para um novo contracto.

Futuras estréas

THE WOMAN RACKET (M. G. M.) — Todo falado. — Seria tão bom se a gente pudesse dizer que Blanche Sweet regressára á téla numa rajada de gloria, não é? Mas seria faltar com a verdade... E' um film muito pobre.

Já tivemos tantos cabarets em films que elles já nos causa mal estar e já nos botam mais gelados do que sorvetes... Blanche canta as suas cousinhas e não representa mal. Tom Moore é um marido. Talvez fosse melhor não desenterrar tanto cadaver...

SO THIS IS PARIS GREEN (Paramount-Christie) — Todo falado. — Agora, que pena, só existem 35 situações para Cinema! O primeiro escriptor que tornar a escrever alguma historia SÉRIA sobre apaches após esta comedia do outro mundo... E' um cadaver! Louise Fazenda faz uma daquellas francezas ardentes e ciumentas. Cançada da vida nocturna e querendo aposentadoria. Bert Roach e George Stone completam o elenco. Outro filmzinho em dois actos que vale por muito film grande...

THE GIRL FROM WOOLWORTHS (First National) — Todo falado. Alice White vae fazendo os seus filmzinhos falados bem razoaveis. São despretenciosos e bem interessantes. Este é um delles... Divertido, rapido e muito do gosto das multidões. Alice canta e dansa com muito encanto... Charles Delaney é o galã usual. E Rita Flynn (quem conhecer levante o dedo!) provê pela comedia.

THE GIRL OF THE PORT (Radio) — Todo falado. E' talvez melhor ficar em casa brincando de ciranda cirandinha com os vizinhos ou com os pequenos do que ir ver este assassinato da nossa gostozinha Sally O'Neill... Ha muita voz. Mas muita asneira tambem...

THE BROADWAY HOOFER (Columbia) — Todo falado.

Um filmzinho razoavel. Comedia que se passa nos bastidores malfadados, desgraçados, pavorosos, indesejaveis, exhaustivos, medonhos, terriveis da tal faladissima e mostradissima e cacetissima Broadway. Mas Marie Saxon com as suas dansas e seus cantos (cantos, digo, canções!) e um thema feito sob medida para ella, consegue agradar. Bôa diversão e film acceitavel.

UNDERTOW (Universal) — Todo falado.

Um assumpto dramatico e forte que, no emtanto, não deu um film perfeito. Um marido fica cégo. (Ninguem faça trocadilhos aqui!) Depois, como ficou cégo por causa de uma pancada no craneo, fica bom quando leva outra. E o que vê? Ora, vocês acham que elle ia ver as creanças brincando de pirulito que bate bate ou a creada dansando classico? Não! Elle vê é aquillo mesmo. O seu melhor amigo... Sua mulher... Oh, William Farnum!!! Onde estás tu que não me ouves e não corres para a vingança! Desperta, vingador peregrino! Cura teu reumatismo e vem presenciar os innumeros enredos que te andam roubando! Mary Nolan, John Mc Brown e Robert Ellis são as tres pontas do *eterno* triangulo...

SECOND CHOICE (Warners) — Todo falado. O film chama-se "A Segunda Escolha". Mas é o typo do film que não deve ser nem a decima escolha de qualquer "fan" mediocre! Vão passando ao largo! Ouvir estas falas todas no gramophone melhor do mundo não vale o preço da entrada! A Dolores Costello Barrymore, Chester Morris, Jack Mulhall e Edna Murphy são as victimas desta barafunda sem nexo. Esperem outro bonde!

Vamos ouvir a voz do Corcunda de Notre Dame e do Fantasma da Opera. Estamos perdidos!

Quando Um

Elle não, deve ser uma pessoa. Deve ter quasi que uma multidão dentro dos seus sentimentos! Os pensamentos e as emoções, para elles, não devem ser mais do que cousas passageiras e mutaveis, diariamente. Porque os pensamentos e as emoções são, é verdade, sempre differentes.

Chamamos a isto temperamental. Querendo com isto dizer que são mutaveis. Um artista, na extensão da palavra, nunca tem tempo de desenvolver a sua natureza positiva!

Um director deve se lembrar disto a todo instante. Deve tratar os artistas, como um pae que trata, com carinho extremo, os seus filhinhos que ainda não tiveram sufficiente tempo para desenvolver as suas proprias naturezas. A dureza, ás vezes, dá bons resultados na educação das creanças. Mas sempre deu pessimos na educação dessas creanças crescidas que são os artistas de Hollywood...

Um homem normal, durante a sua vida toda, não passa, por certo, as emoções todas que um actor passa num só film! Assassinatos. Mortes. Suicidos. Bondade. Maldade. Vicios. São sentimentos que debatem entre os artistas todos de um film. E são sentimentos que ás vezes nem preoccupam qualquer homem commum.

Um artista, dos mais conhecidos, ha dias foi chamado de covarde. Cahiu sobre uma vidraça e se cortou. Quando viu sangue, empallideceu e começou a tremer e a sentir um medo pavoroso. Por isso chamaram-no de covarde. Sem se lembrarem, porém, de que elle estava representando um papel de covarde, mesmo. E que aquelle sentimento de covardia, assim, residia nelle ha dias, emquanto filmava as scenas do seu film. São emoções, essas, que não abandonam os artistas com facilidade.

Affirmo que não é um covarde, porque já o vi, fóra do Studio, em outras occasiões, provar isso de sobra. E aqui não ponho o seu nome com receio de que me não acreditem.

Na minha opinião, sinceramente, este é o ponto basico para o director. Conhecer o caracter dos seus artistas.

Uma persistencia silenciosa e continua vence, sempre. Mas, ás vezes, não são poucos os trabalhos que dão... Quando filmavamos "Womanhandled" (E' assim que se trata uma mulher), Esther Ralston e eu tivemos, por diversas vezes, opiniões diversas. Estavamos em locação no Texas e ella dizia, vendo-me sempre contrario á ella, que não podia fazer o que eu pedia porque ella não sentia daquella forma.

Fiz com que ella ensaiasse innumeras vezes, como se fosse uma creança repetindo uma lição por diversas vezes. Até conseguir o que eu queria e, sem que ella notasse, haver feito com que ella se adaptasse á minha idéa. "Não posso fazer o film como você quer, Esther. Elle tem que ser feito como eu quero!" Disse-lhe no final da scena que havia, afinal, sido filmada como eu queria, mesmo...

Ella chorou. Gritou. Que gritinho admiravelmente irrante ella possuia! Eu nada mais fiz do que esperar. Quando ella voltou a si, já calma, não era mais do que uma artista docil e facil de se conduzir ao ponto preciso...

Ella fez o que eu quiz e, quando, mais tarde, juntos fizemos outro film, mostrou-se ella afavel, meiga e facil de dirigir como nenhuma outra... A's vezes sahia

RICHARD DIX...

Artistas. Homens ou mulheres, devem ter um instincto feminino para conseguirem o maximo grau do successo. Sim! Digo isto — fala o director Gregory La Cava, porque ha muitas mulheres que não são femininas, na extensão da palavra. E muitos homens que, emendo isto, são por demais duros e incapazes de realizar as suas aspirações artisticas. Isto, porque a natureza feminina é muito mais fluida do que a do homem. E um actor deve ser absolutamente "fluido" para poder ser perfeitamente capaz de sentir todos os papeis que lhe couberem nos films que interpretarem. O artista deve ser positivo agora para ser negativo daqui a pouco.

ESTHER RALSTON

um grito! Mas passava e tudo voltava para os primitivos eixos de paz e socego...

Em "Half a Bride" (Casamento a Prazo Fixo), eu dirigi Gary Cooper. Gary é um excellente artista. Justamente porque não entende nada de representação! Isto é. Quanto ao ponto de vista theatral e que é a peor praga para um director.

director falla...

Não tem theoria e nem experiencia de "representação". E' um rapagão que veio de um rancho para trabalhar diante de uma objectiva. O que elle é, é mesmo. E' um dos taes que só deve figurar em films que sejam luvas para elle porque, na verdade, não se adaptará á nenhum film que não seja "justamente" o typo que lhe cabe...

Pois bem. Eu quiz que elle atravessasse um determinado logar com um determinado andar. Pois bem. Comprehendendo-o. Sabendo-o absolutamente avesso á representação, cheguei-me á elle e lhe pedi, apenas, que me acompanhasse e procurasse imitar justamente os meus passos.

Elle o fez. E, ao cabo de algum tempo, fazia justamente como eu quiz, insensivelmente...

Com Richard Dix eu fiz "Womanhandled" (E' assim que trata uma mulher). *Let's Get Married (Vamo-nos casar)* e "Say it Again" (Travessuras de Cupido). Até então elle tinha sido "leading man". Elle tem, porém, um verdadeiro pendor para a comedia. E' o seu melhor meio. E, afortunamente, descobrimos isto. Elle nem é o homem silencioso e perigoso e nem o soffredor heroico. Mas Dix tem um defeito. A's vezes tem as suas opiniões e não ha quem o convença a fazer o contrario... A's vezes são optimas. Melhores do que as do director, mesmo. Mas, ás vezes, são detestaveis. Pavorosas!

Durante "Let's Get Married" (Vamo-nos casar), com Lois Wilson, diziam que elle estava cahido por ella e ella por elle. Mas, se estavam, realmente, não pareciam. Ao menos nas horas de trabalho!

Chegou a sequencia do casamento. Eu tinha a minha idéa sobre a maneira pela qual deviam se approximar do altar. Dix tinha a delle. Eramos irreductiveis nas nossas opiniões. Ficamos no "set" até pela madrugada discutindo isso. Finalmente — haviam ainda outros trabalhos tambem importantes — eu me senti cansado. Gritei-lhe, iá quasi nervoso. "Musica, homem! Faça isso como quizer!" Elle fez a scena. Os outros obedeceram as suas instrucções. Até o almoxarife do Studio veria que aquella era a maneira errada de fazer aquillo. Positivamente não havia, no mundo, um casamento assim!

Gary Cooper

CORINNE GRIFFITH

Depois filmou-se de novo. A' minha moda. Dix viu e abaixou a cabeça. Chegou-se a mim e, rindo-se meio desconcertado, acertou-me um tapinha na barriga e me disse:

— Seu animal!

— Grandessissima besta...

Retruquei... Era assim que nos tratavamos quando voltava a camaradagem ás cavallariças, isto é! as almas!

William Powell é um estupendo artista. Mas é muito gentleman para certos papeis...

Quando, juntos, faziamos o film de Bebe Daniels, "Feel my Pulse", (Apalpe o meu pulso).

Havia uma scena em que Bebe, do alto de uma escada, devia arremessar um peso que derubasse todos e, inclusive, William Powell.

Na hora de atirar o peso, porém, quem o fazia, quando filmavamos o primeiro plano de William, era um rapaz qualquer que, lá de cima, arremessava o peso. E eu vi quando William delle se approximou e lhe deu 1 dollar para que não atirasse e, assim, só se filmasse o seu susto e a sua corrida para outro local. Eu, porém, procurei logo o mesmo rapaz e lhe de 3 dollares para que atirasse e até um peso maior.

Porque eu queria que a scena apa-

(Termina no fim do numero).

Pergunte-me Outra...

PRINCEZINHA (Rio) — Você não me aborrece nunca! Se você já não fosse Princezinha eu diria que você é sempre bemvinda... Aqui vão suas respostas. 1° — Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2° — Casou-se, sim. Ella se chama Vivian Duncan. 3° — Provisoriamente. 4° — São, sim. 5° — Sou eu, naturalmente.

Acceito o seu beijinho e devolvo-o com mais força ainda... Aqui vae o segredo que me pede. Mas veja lá, hein?... Eu sou o... Operador...

AFFONSO GARGANO (S. Paulo) — Recebi e archivei a sua photographia. Muito agradecido.

ENRICO BOSELLI (Rio) — Elle continúa no Cinema. Quanto á opportunidade, é preciso esperar. Porque, como sabe, se não se tratar do typo justamente necessario, nada feito, não é?

JOSUE (Rio) — Rua São Pedro, 26, S. Paulo.

GROGGINHA (Dobrada) — 1° — E' provavel. 2° — Actualmente, não tem endereço certo. 3: — Paramount Famous Lasky Studios, Hollywood, California. 4° — Pois agora é que elle está entrando... 5°— Warner Brothers Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California.

IGNACIO JUNQUEIRA (Silvestre Ferraz) — Envie suas photographias.

RUY RESTIER (Porto Alegre) — Póde enviar, sim.

Vê se os convence a tanto! Agradeço os recortes. Continue mandando o que interessar. Assim como dos novos films dahi.

BRASILEIRINHA (Rio) — Eu acho que você é Brasileirinho e não Brasileirinha... Que tal? Deixe disso! O tal film não poude ser terminado. "A's Armas!", "Piloto 13", "Religião do Amor", "Dominó Negro", "Destino das Rosas", "Rosas de Nossa Senhora", já estão promptos. "Labios sem beijos", para breve. Os outros, depois. Póde dizer isso aos incredulos!

SEM GRAÇA (Rio) — 1° — Por que não? 2° — Basta que não traga isto complicações... 3° — Não comprehendi. Contra que governo? 4° — Não pense nisso. Envie photographias. Isto sim. E, depois, aguarde sua opportunidade.

BABY DE MELLO (Bello Horizonte) — 1° — Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2° — Paramount Famous Lasky Studios, Hollywood, California. 3°— Igual ao primeiro. 4° — First National Studios, Burbank, California.

MARQUEZITA (Petropolis) — O Gonzaga entregou-me sua carta. O Paulo Morano achou graça... Póde mandar. Não creio na sua franqueza... Elle deixou o Cinema, Marquezita. Volte, quando quizer!

DE SAINT ROMAN (S. Paulo) — Tenho duas cartas suas. Uma foi para Cinearte Studio. Eu só respondo cartas que venham para a redacção de " Cinearte ". Para "Cinearte Studio" só vão as cartas para os artistas ou directores de films Brasileiros. No emtanto, como é a primeira vez... Não li o tal artigo de que fala. Vê se manda o recorte. Annotei as suas opiniões sobre os films recentemente exhibidos ahi... O Gonzaga está aqui. Ubi já está ahi. Você anda misturando tudo, meu caro marquez...

BABY (Bello Horizonte) — Chegou, naturalmente. A distracção naturalmente foi percebida. Absolutamente, Baby, eu não a esqueço!

PEPITO (S. Paulo) — 1° — Para um professor de inglez... 2° — Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 3° — Enviam, provavelmente. 4° — Ainda não. 5° — "A's Armas!" está ahi. Foi feito ahi. Será lançado ahi. Veja, sim! E aqui me encontra sempre curioso para conhecer os seus desejos...

GUARANY (Santos) — Recebi a sua opinião sobre "Sangue Mineiro".

NAMORADO DE CLARINHA (Rio) — 1° — Ainda não sahiu nenhuma. 2° — Sahirão melhores. 3° — Mandam, sim. A's vezes demora. 4° — Sua carta foi entregue. 5° — Correspondencia para artistas, Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio.

ALBERTINA FUZÁRI (Sant'Anna do Livramento) — Envie os nomes dos artistas para que lhe possa dar os endereços.

ODLANNYER BOARDMAN (Catende) — Não faz mal. A surpresa desses será maior... Gostei de suas opiniões. Agradeço-lhe o recorte. Lelita Rosa é a estrella, agora. Ellas, depois que se casam com directores, não trabalham mais. E' esposa de King Vidor.

JOSU (Valença) — 1° — Talvez. 2° — De 1922. 3° — Cavalheiros estrangeiros. Não vale a pena lembral-os. 4° — Mandar photographias. 5° — Procurando-me.

JOSE' RIBEIRO DE ANDRADE (Curityba) — Recebidas e archivadas as photographias. Mas, é preciso que aguarde a sua opportunidade. A correspondencia para mim é enviada toda para a redacção, Travessa do Ouvidor, 21, Rio. Para Cinearte Studio, só de artistas. O Studio nada tem que vêr com esta redacção.

ANNA LEE (?) — Eu lhe quero ouvir, sim... Conte-me. O que quizer! Deixe os "mas" em paz... Mysterio?... Qual! Escreva. Conte. Não me acha sufficientemente velho, sufficientemente discreto? Os versos são até mias indecisos do que você, Anna Lee... Creio, sim! Volte, mas sem mysterios...

MORENINHA (S. José dos Campos) — Então, mandou 25$000 e não recebeu retrato algum?... Experimente artistas nacionaes. Não mande dinheiro. Vamos apostar que você recebe? A tal Nina não é "moreninha", não. E' "pretinha"! Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. Pois é! Didi? Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio. Então, o Claudio e o Ronaldo são os seus typos predilectos? O primeiro, Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio. O segundo, rua Augusta, 69, S. Paulo. Você diz que o Ronaldo dá ansias de morder?... Caramba! Você até parece villão de fitas em série...

MARCOS ALBERTO (Recife) — As photographias foram entregues ao Gonzaga. Por que não manda dos outros, tambem? Agradecido.

STANLEY SMITH E JEANETTE LOFF EM "KING OF JAZZ"

JOHN BARRYMORE E LORETTA YOUNG EM "THE MAN FROM BLANCKNEY'S"

GIPSY (Rio) — Suas respostas aqui estão: 1° — Ruth Chatterton e Zasu Pitts. 2° — Evelyn Brent. 3° — Dorothy Mackaill. 4° — E' bem provavel. Agradeço-lhe o beijo e devolvo-o, "á la"... Nils Asther...

PRINCEZINHAS (São Paulo) — Tenham um boccado de paciencia...

EL RAIO (Bello Horizonte) — 1° — "Madame Du Barry". 2° — "The Swan". 3° — Sherley Palmer é Shirley Palmer... 4° — Lola Lane.

FAN BRASILEIRO (Bello Horizonte) — Absolutamente. Não me importuna, não! Pois escreva e verá que a resposta demora, mas sempre vae. Está demorando um pouco. Mas, quando sahir... Aguarde! Humberto está indo bem. Já tem varias sequencias promptas. Quanto aos numeros, dirija-se á gerencia. Mas sei que elles existem, sim. "Bye", Fan.

JOSE' MACHADO (Recife) — Se não fazemos publicidade é porque elles não mandam photographias.

Norma Talmadge
e Gilbert Rolando

Cinearte

ANITA PAGE

Cinearte

DOLORES DEL RIO

Cinearte

ESTA MENINA E' UM ENCANTO! E' LINDA! MARY BRIAN, EU TE AMO!

UM DIA EU FICO LOUCO POR TUA CAUSA, MARY...

Mary Brian

Os Seus

ALICE WHITE PREJUDICA-SE COM A MALEDICENCIA DOS SEUS AMIGOS.

Se és "astro". Se és "estrella". Deixa os amigos! São elles os teus maiores inimigos...

Sem intenção, embora, não foi pouco o que fizeram a diversos grandes vultos do Cinema. Não por causa das taes phrases feitas. Nem por causa de dictados. Apenas pelos factos que aqui vão expostos...

O exemplo mais lastimavel, foi Wallace Reid. Os amigos eram ás duzias em torno delle. E, nunca o deixavam emquanto não tinham o que queriam! A casa delle regorgitava sempre de amigos. Todos elles chamavam Wally de Principe. Chamavam-se a si proprios "amigos sinceros" delle. O interesse delle, era delles, tambem. De facto, tão grande foi o interesse que determinado numero delles tomou em Wally que elle, coitado, teve, com sua doença provocada pelo vicio, a derrocada completa da sua carreira e, pouco depois, a morte...

— - - —

Depois delle vem Rudolph Valentino. Como todos sabem, perfeitamente, a sua segunda esposa, Natacha, tinha grande força sobre elle. Lei eram as suas palavras. Com mãos amigas, Natacha resolveu guiar o pobre Rudy na sua carreira. Elle seguio seus conselhos em tudo. Quebrou, por vontade della, o seu contracto com a Paramount, 2 annos antes de terminar o contracto e, assim, esteve 2 annos parado e esquecido do publico ..

Um dos peores passos que deram, foi terem dado uma serie de espectaculos, dansando ambos, pelo paiz todo. Rudy e Natacha formavam o par que dansava e se exhibia sem cessar. Ainda aconselhado pela amisade da esposa, fez "Cobra" e "A Sainted Devil" (Peccador Divino). Ambos foram fragorosos fracassos...

A morte de Valentino foi repentina. Talvez fosse, mesmo, devido ás circumstancias, a unica cousa razoavel que lhe podia acontecer...

Natacha Rambova, no emtanto, agora que a sua victima descança, para sempre, é dona de uma importante casa de modas, em New York e é ainda conhecida como "uma" das esposas de Valentino...

Outro exemplo do "lot" da Paramount antigo, foi Mary Miles Minter. A mãe de Mary fel-a celebre para seu bem estar. Ella era a maior amiga de Mary. Mary, por ella, era persuadida a sempre apparecer e representar como uma pequena de 16 annos. Muito embora os 16 já estivessem bem longe... Mary acceitou o conselho. Não sómente arruinou sua carreira com isso. Porque os films eram de um doce aborrecido e intoleravel. E porque, além disso, causou o maximo escandalo quando esteve o seu nome envolvido no assassinato que constituiu o maior escandalo de Hollywood. O assassinato do director William Desmond Taylor. As revelações de differentes testemunhas que a envolveram, portanto, fizeram com que aquella "ingenuidade" apparente dos seus films se tornasse ridicula. E, assim, foram todos os jornaes a martellar a *cumplicidade da ingenua e pura* Mary Miles Minter... Não foi culpa della. Obedeceu sua mãe. Era a sua maior amiga...

— - - —

São estes exemplos os mais tragicos. Ha outros, depois destes, que são mais simples. Mas que provam e mostram o quão perniciosos são os amigos quando se infiltram por uma celebridade a dentro...

Nos seus ultimos tempos de estrella da Paramount, antes de ser da United e fazer um film por anno, Gloria Swanson. Passou ella a ser a petéca de todas as caçoado Cinema. Isto é. Quiz reviver, na vida real, as mesmas poses e as mesmas attitudes que tinha e assumia diante das objectivas.

Estes conselhos lhe vinham de Elinor Glyn, ao tempo sua grande amisade e camaradagem da conhecida Madame de la Falaise...

E era Elinor Glyn que dizia a Gloria Swanson o que achava que era "a maneira correcta"... Tudo era amisade. Sem se impressionar com aquillo, o publico, percebendo isso, começou a troçar violentamente de Gloria Swanson. Passou ella a seu a petéca de todas as caçoadas e brincadeiras de Hollywood. E, cousa extranha, depois que se casou com o Marquez, quando podia, perfeitamente, voltar ás suas maneiras altivas e autoritarias, mudou. Transformou-se. Fez-se simples e natural. Mostrou-se intelligente e diplomatica. Isto, porque, felizmente para ella, se livrou de uma amisade que a estrágara immensamente... E, com certeza, hoje, não acceitará ella conselhos e nem suggestões de "verdadeiras" amigas...

MARY PHILBIN

Não sei se Mary Philbin tem alguma amisade que a prejudica. Não sei. O facto é que ella, nos seus papeis, todos, é tão infantil, tão imponderavel, que aborrece e já cansa quando apparece na téla...

Parece que está completamente afastada de tudo deste mundo pela sua pureza e singeleza. Parece-me isto extranho quando a vi, em "Merry Go Round" (O Rodomoinho da Vida), com Norman Kerry e George Siegmann, representando umas scenas bem quentes e exaltadas.

maiores inimigos...

No Studio, os operadores e os electricistas benziam-se quando viam essas scenas serem filmadas. Porque achavam que era profanação aquillo, com uma "santa"...

Erich Von Stroheim, dirigindo-a, foi o unico que ousára "tocar" a "santa"...

Não duvido que ella seja uma pequena delicada e meiga. Que seja, mesmo, em grande extensão, avessa ás rodas alegres de Hollywood. Isto até é bonito! Mas tambem seria muito bonito se ella deixasse esse véu de pureza que já a está maculando...

Agora está para se casar com Paul Kohner. Talvez elle rompa esse possivel véu de amisade que a está arruinando...

— - o O - - —

Betty Bronson é outra que as amisades estragaram. Cada um delles queria regular um dos seus minimos movimentos. Ella devia fazer isto. Ella devia fazer aquillo. A mãe de Betty supervisionava todos os seus movimentos. O seu menor gesto soffria controle. Ficou estabelecido que ella continuaria, pela sua carreira a fóra, sendo a mesma "Peter Pan" do film que lhe ganhou nome e successo... E isto se tornou por demais exhaustivo para ella... Mrs. Bronson, sobre conducta geral, tambem tinha idéas formadas e muito proprias... Quando, no "set" via uma "extra" que fosse, fumando um innocente cigarro, avizinhava-se e censurava-a. Não foram poucas as vezes que ouviu aquillo que não pensava ouvir na sua vida... Porque Betty não fumava, achava ella que ninguem deveria fumar, tambem.

Foi por isto tudo que ella perdeu o seu contracto e passou a "free lancing"...

Porque a Paramount não conseguia encontrar historias sufficientemente "puras" para um anjinho tão cheio de candida pureza... Tempos depois, em New York, depois de uma viagem pela Europa, Betty se encontrou com Madame Elinor Glyn. Madame suggeriu uns vestidos e umas attitudes que ella devia assumir para re-conseguir alguma cousa no Cinema, de novo. E, voltando para Hollywood, ella, seguindo esse conselho (Reparem. Não foi amisade. Foi conselho!) util, conseguiu melhorar, sem duvida, a sua situação... Soube-se, tambem, que se livrára ella de conselhos e de amisades excessivamente grandes... E que, morando num luxuoso appartamento, ia offerecer uma festa aos seus amigos do Cinema... E, provavel, portanto, que, agora, não sendo preciso tanta escolha para os seus papeis, no Cinema, comsiga ella alguma cousa melhor do que tem conseguido, ultimamente...

BETTY BRONSON...

JOAN CRAWFORD FOI VICTIMA DOS SEUS AMIGOS DE FUZARCA...

— - - —

Uma pequena que muito tem soffrido com as amisades, é Alice White. Os seus amiguinhos, todos, foram tão pouco cavalheiros nos seus commentarios que, coitadinha, tem soffrido bastante por isso...

Esses commentarios tão desfavoraveis á sua reputação, feriram-na, sem duvida. Ella deve se admirar de que hoje, nos dias que passam, não haja um Sir Lancelot entre todos esses que a macularam com suas palavras grosseiras e mentirosas...

— - - —

Joan Crawford, quando chegou a Hollywood, ficou, logo, cercada de amigos. Não passava uma só noite em casa, sosinha. Sempre ia para a companhia de seus amigos e, com elles, divertia-se á grande.

E, assim, passou ella a ser a pequena mais "farrista" de toda Hollywood...

Os amigos de Hollywood, não ligam muito ás reputações. Se Joan, a tempo, não se tivesse completamente afastado desses meios, conseguiria ella sustentar o seu bom nome diante do vendavel da maledicencia dos "amigos"?...

— - - —

Marion Davies não soffre com os amigos. Porque ella tem uma maneira toda especial de ouvir conselhos e outra mais especial ainda em os se-

(Termina no fim do numero).

Mulher

(TIGER ROSE)

Film da Warner Brothers com LUPE VELEZ e MONTE BLUE

Os pés descalços. Sujos. As pernas roliças queimadas de sol, núas, deliciosamente núas, tambem. Os joelhos... quasi cobertos pela saia de chitão. E assim, na maior simplicidade Lupe Velez, a adoravel mexicana, com aquelles olhos que ferem, apparece animando o seu papel de Rosa. Ella vive naquelle rincão do Canadá, com o seu velho pae, tendo em cada um daquelles homens um admirador, um candidato á sua mão e... aos seus labios. Mas Rosa, mulher de vontade, não sentia por nenhum delles a mais leve inclinação. Nem mesmo pelo Sargento Devlin, que Monte Blue veste com a imponencia da sua figura, ella sente qualquer cousa. Pelo contrario até o aborrece e o evita, fugindo para a immensidão da floresta, onde se afunda com o seu leal "Scotty", o famosissimo Rin-Tin-Tin... Se a gente póde chamar felicidade a ter um sorriso nos labios e a viver num logar daquelles que na téla são juntaradas com tão deslumbrante arte — Rosa era feliz por que até o medico da "zona", o exquisito Dr. Bell a cortejava...

* * *

A vida, parece, só tem graça por que é cheia de imprevistos... A de Rose corria, assim tranquilla até quando appareceu naquellas paragens uma turma de engenheiros disposta a construir, ali, uma estrada de ferro. Encabeçados pelo Dr. Bell, que ninguem percebera ser um louco, os moradores do logar se oppuzeram á passagem dos engenheiros e seus auxiliares, com elles se empenhando em renhida luta que acabou com perda de vidas... Mas se a policia das montanhas, chamada a intervir, teve forças para acabar o conflicto — forças não teve para desfazer aquelle estado de cousas, prolongando-se, assim indefinidamente a odiosidade dos regionaes pelos homens que lhes vinha fazer o progresso...

* * *

Em toda a complicação tumultuaria que envolvera aquelle recanto bucolico do Canadá nascera e floria, agora um grande amor... E' que Rose, desde o primeiro instante, se prendera de amores ao joven Bruce, engenheiro da turma e com elle se encontrava, a deshoras, á beira dos riachos tranquillos ou então á borda dos abysmos terriveis... Sentia, Rose, que Bruce era o homem dos seus sonhos e que elle realizaria todo o seu ideal, indifferente a todos os caprichos e opposições do pae que — ella bem comprehendia — queria-a para o sargento... Um dia, porém, o Dr. Bell, seguindo os passos de Rose viu-a encontrar Bruce e assistiu-lhes ao colloquio amoroso. Nada disse então. E, horas depois, brandamente, conversando com a Rose, indagou-lhe se ia casar, mesmo, com aquelle rapaz... Ella, numa explosão de enthusiasmo que o seu temperamento bem justificava, tudo lhe contou, contando-lhe ainda que, á noite, Bruce viria á sua casa pedil-a em casamento. O medico — ah!... H. B. Warner — obedecendo ao plano que se traçara, deixou Rose e tranquillamente se afastou marchando para a solidão da floresta. Horas e horas correram... E quando Bruce surgiu, demandando a casa da mulher querida, o Dr. Bell lhe deteve a marcha, convidando-o a ir até a sua casa,

tal Rose lhe pedira. Bruce cahiu na armadilha... E mal entrou em casa do medico louco este, disposto a matal-o, arrancou-lhe da cintura o revolver, apontando-o. Homem forte, porém, Bruce com elle se empenhou em renhida luta, em meio da qual o candieiro tombou, prendendo de chammas a casa e o revolver disparou, ferindo de morte, o medico. Tonto pela surpresa e pela emoção estarrecedoras do que acontecera, Bruce partiu, correndo, floresta a dentro, na ancia de salvar-se...

* * *

O sargento Devlin, com toda a sua autoridade policial, não teve difficuldade em saber que o assassino do medico fôra Bruce... E com o auxilio dos seus companheiros tratou de dar batida rigorosa na floresta para prendel-o. Todos se armaram para a perseguição. Menos Rose que com o seu leal "Scotty" partiu á procura do homem querido, o coração sangrando. Encontrando-o ferido, com mil difficuldades arrastou-o para o porão de sua casa, ahi o ageitando, apavorada á idéa de o descobrirem.

de VONTADE

No seu heroismo e na indomavel força de vontade Rose sentia que o seu amor exigia maiores sacrificios ainda. E maiores sacrificios ainda ella fez passando uma noite toda de vigilias, alerta na defesa do namorado.

Madrugada ainda e Rose certa de que Bruce seria descoberto combinou com elle fugirem sem mais demora. E Rose com a sua energia impressionante, preparou a fragil embarcação em que deviam fugir — sem reparar que os seus menores movimentos estavam sendo seguidos pelo sargento que a si mesmo não sabia explicar a causa daquella resolução de Rose. E, occulto sob a lona que cobria a prôa do barco, deixou-se ficar, esperando... Pouco depois appareceram Rose e Bruce, que se fizeram ao largo, logo. Mas a esse tempo os fugitivos eram descobertos e perseguidos. Só havia uma resolução a tomar — resolução que bem lhes podia dar, ou a liberdade ou a morte: escapar pelas "corredeiras" das aguas. E a embarcação já entrava nas aguas agitadas e vertiginosas das "corredeiras" quando o sargento, de revolver em punho, sahiu do esconderijo. Rose, revelando o sangue frio e a coragem que sempre a recommendaram como um mulher de vontade. Gritou ao sargento que não voltariam tal elle pedia — por que, assim lhe matariam Bruce. Agora, porém, era Rose que o ameaçava: "se não largar essa arma... atiraremos os remos á agua e morreremos nas corredeiras". O sargento comprehendeu a extensão do perigo e não só largou a arma como apanhou o remo das mãos de Rose, com elle ajudando Bruce a atravessar o perigo...

* * *

O fragil barco encostava, agora, na margem tranquilla. O sargento Miguel Devlin salta, ganhando o primeiro beijo de Rose — o beijo que sempre quizera, mas que não alcançara, deixando-os partir para a felicidade que sonhara para elle mas que Deus preferira dar ao outro...

(Barros Vidal escreveu para "CINEARTE")

Na opinião de um representante norte-americano de empresas cinematographicas, a attitude do governo allemão com respeito á exhibição de films dos Estados Unidos, que se reflecte na recente decisão de conservar por mais um anno os actuaes regulamentos, e tão prejudicial aos interesses da industria cinematographica da União Americana como a guerra que se faz na Europa, actualmente, ás producções cinematographicas desse paiz, embora a imprensa americana não lhe desse tanta attenção.

Esperava-se que a Allemanha suspendesse a lei do "contigente", particularmente, pelo facto de o Reich ter adherido á Convenção de Genebra, para a abolição das restricções e prohibições impostas ás importações, dando assim aos films americanos, pelo menos, um ponto de apoio equitativo, no mercado allemão.

Sob o systema do "contingente" estabelece-se um limite definitivo sobre o numero de films estrangeiros que podem entrar na Allemanha, mas, mesmo assim, a distribuicão é feita mediante licenças obtidas antes da exhibição da fita.

O numero de films que podem ser apresentados num anno, é fixado em 260 e desses 170 são distribuidos por empresas allemães. Os outros 90 cabem aos exhibidores estrangeiros, á discreção do Commissario Federal de Films.

Grace Moore vae estrellar "A Viuva Alegre", para a M. G. M., a direcção será de Sidney Franklin.

King Vidor vae dirigir "Billy, the Kid", para a M. G. M., com John Mack Brown no principal papel. Dizem, as noticias, que será o film mais pretencioso feito pela Metro desde "Ben Hur".

Eric Von Stroneim sabe que existe um paiz chamado Brasil e que o seu povo o admira!

Embora eu já previsse, Zacharias Yaconelli, o nosso patricio, acaba de conseguir um pepel em "The Singer of Seville". O film que Ramon Novarro está fazendo. Aliás corôa justa á tanta bôa vontade dispendida pelo Yaconelli. Diz elle que o escolheu. Porque, era o typo exacto que elle procurava para aquelle papel. Haviam mais 50 candidatos.

Jean Darling, aquella lourinha das comedias da Our Gang, eu tambem, ha muito, já previa que ella havia de melhorar de situação. Acabam de me telephonar avisando-me de que ella estrellará uma série de comedias em 2 actos, faladas, cantadas e... coloridas...

A chegada dos primeiros numeros de "Cinearte" com photographias de Didi Viana deume um trabalhão medonho! Porque causou sensação a noticia e, além disso, eu tinha que andar dando informações sobre a mesma a todo mundo...

Aqui em Hollywood, agora, não são poucas as fabricas recem-formadas para fazer films falados. E, todas ellas, embora de insuccesso provavel, na maioria, estão doidas no afan de se metterem em serviços para ganharem dinheiro fabuloso...

Rosemary Theby, lembramse? Companheira de Harry Myers numa serie de films para Universal? Pois bem. Voltou com o Cinema falado... Pertence á Mack Sennett e já figurou em algumas das ultimas comedias produzidas.

Hollywood tem as suas cousas interessantes e tristes, ao ao mesmo tempo.

Em "Quatro Filhos", da Fox, Margaret Mann fez um papel de destaque. O principal papel, mesmo. Pois bem. Em "Sin Flood", da First National, actualmente em filmagem, ella faz uma "extra"...

Sabem, por exemplo, que a Universal City é a unica cidade exclusivamente de Cinema? Que tem 230 acres de terra? Que tem mais de 100 predios? Que tem sua policia. Secção de luz e força. Escola? Sabiam?...

Al Jolson fez, ultimamente, uma viagem pelos diversos theatros do paiz. Rendeu-lhe enorme dinheiro e elle representou, ao todo, para mais de 100.000 pessôas. O seu maior auditorio, de uma só vez, foi de 11.000. Em todos os seus espectaculos cantou elle uma media de 16 canções... Já é ter "garganta", não acham?... O escriptorio da Metro tem, mais ou menos, 6 mil escrivaninhas...

O regresso de Marion Nixon, da sua lua de mel, foi um successo. Entre outros, compareceram Betty Francisco, Dorothy Dwan, Sally Eilers, Vera Reynolds, Pauline Garon, Jeanette Loff, Dorothy Lee, Thelma Todd, Hoot Gibson, James Fidler, Robert Agnew, James Gleason, Robert Armstrong, George Lewis, Richard Arlen, Jobyna Ralston e mais uma série de gente desconhecida...

Assisti, hontem, "Rogue's Song". Não que isto seja motivo de excepcional monta. Mas é que é justo que se diga que Lawrence Tibbett, inegavelmente, é a maior e a melhor voz do Cinema. Tambem, sendo elle do Metropolitan, é de se admirar? Agora, no Cinema, será elle em pouco muito mais conhecido do que durante todos os seus annos de palco e de lyrico...

Os films falados fizeram com que os norte-americanos, agora mais do que nunca, lutem desesperadamente pelo mercado estrangeiro. Agora em Hollywood, então, estamos na maré de films feitos em diversos idiomas. O medo de perder os mercados estrangeiros já é grande e sério...

Os artistas estrangeiros, então, têm, agora, muito mais opportunidade do que quando só se faziam films silenciosos... A procura dos mesmos tem sido intensa! Verdade é que a maioria delles, que se dizia de "artistas", nunca passaram de réles "extras"... E, o que é peor, deram todos para elogiar demmasiadamente o Cinema falado...

A Metro Goldwyn, por exemplo, já filmou "A Lady to Love" em inglez e, agora, está filmando em allemão...

De

E é bem provavel que se faça mais uma em hungaro... Jacques Fayder, tambem para a Metro, já concluio "Le Spectre Vert". Que é a versão franceza de "Unhholly Night", dirigido por Lionel Barry-

A Paramount está fazendo uma edição hespanhola de "The Benson Murder Case", Maria Alba e André de Segurola são os principaes. Ella é nossa amiguinha, louca por "Cinearte". Segurola é barytono e já esteve no Rio.

more e já exhibido. "The Benson Murder Case", da Paramount, está tambem sendo todo feito em hespanhol com Barry Norton e Antonio Moreno.

E, assim, são innumeras as fabricas e innumeros os films que cuidam deste assumpto...

Lon Chaney falará hespanhol, tambem. O seu primeiro film falado terá outra versão em hespanhol. Laurel e Hardy, a dupla formidavel, continúa fazendo versões hespanholas de todos os seus films. Greta Garbo fará versões allemãs de todos os seus films futuros. Inclusive "Anna Christie". Ramon, fala, como sabem, hespanhol, e, perfeitamente, ainda, francez, inglez e italiano. Barbara Leonard, então, a heroina de "Mr. Fox", da Metro, fará as cinco versões do film. Porque fala inglez, francez, allemão, hespanhol e italiano...

Para os films falados em linguas estrangeiras, é necessario, logicamente, directores que tambem comprehendam, perfeitamente, os artistas. E, assim, até os directores estrangeiros estão em grande evidencia...

São estas as perspectivas aqui em Hollywood, agora...

HOLLYWOOD para Você...

(De L. S. MARINHO, representante de "Cinearte" em Hollywood)

Doris Kenyon é poetisa e já tem, publicados, diversos livros de grande successo.

Billie Dove tambem já publicou mais de um livro e Lois Moran já tem vendido diversas historias aos editores de revistas norte-americanas...

Victor Schertzinger, como sabem, fóra dos seus trabalhos de direcção, é um excellente musico. John Gilbert, já escreveu scenarios e, imaginem, até director já foi...

O maior "stage" até hoje construido para montagem de scenas, é o da Radio. E o primeiro film que se está fazendo nelle, é "Dixiana", que Luther Reed está dirigindo com Bebe Daniels. Tem 150 x 500 pés. E foi feito especialmente para a filmagem de films em 3ª. dimensão.

Quando passaram "Welcome Danger", todo falado, no Japão, vendiam-se, á porta do Cinema, por 15 centavos, um libreto de 85 paginas onde estavam as explicações de todos os dialogos do film do inglez para o japonez... Que tal?... Quer dizer, assim, que os amantes do Cinema, os "fans", passarão, agora, a ser excellentes traductores...

Foi sempre o mesmo "camera-man" que operou os ultimos 30 films de Richard Dix.

Vi, dansando no Cocoanut Grove, Marion Nixon e seu recente marido. Sally O'Neill, Clarence Brown e muitos outros.

A nossa muito conhecida Eva Novak. Lembram-se della? Voltará com "The Medicine Man", da Tiffany.

No Roosevelt Hotel, ás 19 e 1/2. Homens de "tuxedo". Mulheres ricamente trajadas. Grande gala.

Era o banquete da Hollywood Association of Foreign Correspondents (HAFCO). Offerecido em homenagem a Jacques Feyder, o director belga que a Metro Goldwyn tem sob contracto.

Fred Niblo actuou como mestre de cerimonias. E, aliás, é quasi sempre elle que exerce taes funcções. E, diga-se' exerce-as admiravelmente bem!

Os banquetes são, geralmente, os logares aonde se passa mais fome. E, além disso, o que é sempre peor, quando chegam ao fim, terminam invariavelmente em discursos...

Eu, como secretario da HAFCO (modestia a parte...), temia aquillo. Porque, é logico, tinha a meu cargo a acta. E, as actas, quando os discursos são muitos grandes... Meu Deus!

Houve um que fez um discurso em esperanto. Imaginem! Não foi alvo de pastelões, porque, felizmente, (para elle!) o Oliver Hardy e o Stan Laurel não haviam escolhido aquelle local para "set" de uma das sequencias mais movimentadas de um de seus films...

Depois houve outros discursos. Bem mais interessantes. Ouvimos Charles Chaplin. Ernst. Lubitsch. Jean Hersholt. Bodil Rosing. Yoll D'Avril. Norma Shearer. Erich Von Stroheim. Cecil B. De Mille. Oscar Strauss. Armand Kaliz e muitos outros.

No meio desse pessoal todo. Gelado. Olhar fixo. Quasi petrificado. Contemplava eu um, apenas. Imaginem! Accostumado como já ando com tudo isto. Já insensivel, mesmo, a certas e determinadas sensações, estava positivamente "groggy"!!!

O "heróe" da minha petrificação, era Erich Von Stroheim.

Era a primeira vez que o via assim perto de mim e assim detalhadamente.

Não sei se jantei. Ou se derramei a sopa. Ou se fiz barulho quando sorvi o café. Só sei que fiquei embasbacado olhando para elle. Não quiz mais me lembrar da HAFCO. Nem de mais nada. Nada ali me interessava mais. Todos já eram meus camaradas. Elle era o unico que ainda era um mysterio pra mim.

Emquanto não lhe fui apresentado e não lhe apertei a mão, não tive um minuto de socego. E, depois que o fiz, mais convencido ainda fiquei de que, de facto, elle é um homem extraordinario e absolutamente differente de todos os outros que habitam Hollywood.

Houve uma série de numeros de variedades que me impediram de o ouvir um pouco, ao menos. Rina di Liguoro, tocou piano. Houve cantos. Oscar Strauss exhibiu algumas de suas ultimas creações. E, para terminar, houve um violinista que tirou a fala a quantos ali estavam com suas melodias impressionantes e raras.

Tive. Tivemos. Eu e Gonzaga. Emoções grandes quando entrevistamos Dorothy Phillips. Porque ella era da nossa predilecção. Porque ella era interessante e uma das maiores figuras do Cinema.

Mas a que tive, quando troquei palavras com Von Stroheim, foram muito maiores.

Estamos de entrevista tratata. Prometto mandar, talvez, a melhor cousa que já tenho feito aqui.

Mas, para que analysem este homem, termino esta deixando, escripta, textualmente, a sua principal phrase. Da rapida conversa que tivemos quando lhe solicitei a honra de um apontamento para uma entrevista.

(Termina no fim do numero)

José Bohr é um argentino que está fazendo successo em Hollywood.

A sua quéda para o successo...

A pequenina Dorothy Sebastian é uma pequena versatil e adoravel. Tanto pode ser uma artista excellente de comedia. Como outra, melhor ainda, de dramas e até tragedias. Tenta tudo e não se sáe mal...

Nestes seus ultimos quatro annos de lutas diante de cameras e microphones, Dorothy teve, para alcançar o successo, mais lutas do que muitas que se dizem lutadoras e, na verdade, não lutam é cousa alguma...

Depois, tem uma mania que ainda lhe custará cara, talvez... Não deixa que ninguem empregue segundos para suas scenas perigosas. Ella mesma as faz. E até insiste e teima quando a querem convencer do contrario...

— Ainda serei uma grande artista. Uma "estrella"! E isto é tudo quanto me importa, na vida!

Lembro-me, como se fosse hoje. Fui um dia á sua casa e encontrei-a, coitadinha, deitada e com expressão de soffrimento na physionomia. Soube, depois, que aquillo não era mais do que o resultado da affirmação do seu director Edward Sedwick que classificára de "absolutamente real" um certo numero de scenas de tombos e pancadas que ella executára á perfeição em "Spite Marriage", (Noivo Caradura)...

— Mas valeu a pena?

Perguntei eu á netinha de um dos

mais famosos pregadores de Birmingham, Alabama.

— Se valeu a pena? Ora essa! Eu o faria de novo amanhã, se tanto necessario fosse! Imagine a chance que tive, no film, de exhibir-me como comediante!

E, considerando bem, para uma pequena fanatica pela fama, como Dorothy, o que significam, mesmo, braços destronados e ossos partidos?...

Quando criança, segundo ella propria narra, sorrindo e recordando, o seu maior prazer era esmurrar os pequenos das vizinhanças e arrebatar-lhes, a soccos, os brinquedos que todos queriam... E isto, diga-se, contra o desejo dos seus pacificos paes! Quando aos 14 annos, quiz ir para Hollywood e tentar o Cinema. Seus paes queriam que ella completasse seus estudos superiores e, depois, seguisse para a Universidade de Alabama. Mas Dorothy era persistente. Queria e queria, mesmo! Assim, fugindo do collegio e contrariando seus paes, achou-se, afinal, sevindo de modelo em exposições de modas em New York.

Foi a sua coragem que atravessou, pouco tempo depois, a placa "prohibida a entrada" que se achava num dos corredores de um dos theatros de Broadway que exhibia os "Scandals" de George White. E, con-

seguindo, ainda e sempre a poder da sua coragem, um lugar como corista, foi, depois, com este dinheiro que guardou que, feliz, embarcou para Hollywood para marcar o goal dos seus sonhos...

Quando tirou para viver, Dorothy pagou a preço de muitos trabalhos. Para muitas tem sido facil. Poucos têm sido os aborrecimentos e as preoccupações. Mas para Dorothy tudo custava muita luta.

Tom Mix, referindo-se á ella, disse, uma vez.

— Não pensem que Dorothy é endiabrada. Ella não é tal. O seu successo, no Cinema, é que significa tudo para ella. E' por isso que ella faz tudo que lhe dizem para fazer! E' por isso que sempre temi que ella terminasse mal antes de attingir o successo...

Perguntem a Alice Terry, Tim Mac Coy, Sam Hardy, Blanche Sweet. Qualquer um, em summa, que tenha com ella trabalhado. O que pensam della. Todos dirão, com pequenas variantes.

— A pequena mais resoluta de toda Hollywood!

Uma occasião, quando fui ao seu camarim no Studio da Metro Goldwyn, não ha muito tempo, achei-a trocando reminiscencias com Alice Terry, a sua protectora dos seus primeiros passos no Cinema. E Alice, quando atravessou o oceano, deixando Rex Ingram em Nice, para visitar Hollywood, fel-o um pouco por causa da sua protegida e grande amiga.

— Ainda estremeço quando me lembro, "Dot", dos riscos que correu quando faziamos um dos meus films e o seu primeiro, lembra-se? Nenhuma pequena, rompendo o véu do Cinema, pela primeira vez, já estreou num baptismo de fogo arduo como o seu... Lembra-se? Lembra-se bem de "Sackloth and Scarlet" (Egoismo que mata)?...

— Pois, Alice, creia. Eram, aquellas, brincadeiras de criança perto do que eu passei depois...

E contou, ella, experiencias pelas quaes passou quando ainda era heroina de Tom Mix...

— Lembro-me de uma scena em que elle, cavalgando Tony, devia vir em disparada até a mim, apanhar-me pela cintura e, depois, commigo agarrada, subirmos a escada que havia perto da casa da fazenda. Tudo correu em ordem. Mas, quando Tony descia as escadas, tropicou e lá fomos, os tres, para o chão. Ao cabo de duas horas voltei a mim. E tinha, destroncado a clavicula e, ainda tinha, pelo corpo, innumeros arranhões... Que tal?

— De outra feita, devia eu estar dentro de uma mala posta em disparada. Passaria a mesma por sobre uma quéda d'agua e, justamente no instante em que eu ia cahir pelo pricipicio, com a carruagem, Tom devia salvar-me, abaixando-se, de sobre um dos galhos de uma arvore, a borda do pricipio, e laçando-me. Estava tudo combinado. Mas um dos directores assistentes, inadvertidamente, abriu antes as portas de ferro que, fechadas, seguravam as aguas até que tudo prompto estivesse. E, assim, veio a agua quando Tom Mix ainda não se tinha collocado devidamente sobre a arvore. A agua veio, violenta. Eu, vendo o que ia acontecer, sendo eu esmagada pela carruagem, atirei-me antes della, e, depois de cahir vinte cinco pés de altura, deixei-me arrastar pela correnteza para fugir á queda do vehiculo que se deu, pouco depois... Apanhei machucaduras. Ferimentos innumeros e fiquei impossibilitada de trabalhar por algumas semanas...

Mais tarde, quando fazia um film ao lado de Sam Hardy, Deviam, os suppostos habitantes de uma Ilha do Sul, captural-a. E, offerecendo-a em sacrificio aos seus deuses, incendial-a, viva, numa fogueira previamente preparada.

Quando atiraram-na sobre as suppostas chammas, verificou ella que os foles estavam tão em ordem que o fogo ateou-se mesmo ás suas vestes e, de prompto, começou a apanhar até os cabellos.

Sabendo que de nada lhe adiantava gritar por soccorro, porque sua voz seria coberta pelo ruido dos cantos dos nativos, resolveu ella calar-se e esperar, calmamente, a sua sorte. Nem podia fugir, porque suas mãos e pés achavam-se atados. Afinal, com grande esforço, livrou-se.

A scena foi feita com "extremo" realismo. Mas Dorothy foi, bem mal, para um dos hospitaes mais proximos... E lá esteve, semanas, toda envolvida em faixas...

A primeira locação que ella fez para "Death Valley", foi outra aventura das suas. A companhia chegou ao deserto justamente quando o calor estava no auge. O thermometro accusava 39 a 40 a sombra.

(Termina no fim do numero).

DOROTHY LEVOU TANTOS TOMBOS... QUE FEZ SUCCESSO!

(HEARTS IN EXILE)

FILM DA WARNER BROTHERS

VERA . . . . *DOLORES COSTELLO*
PAULO PAVLOFF . . . . *GRANT WITHERS*
SERGIO PALMA . . . . *JAMES KIRKWOOD*
O PAE DE VERA . . . . *GEORGE FAWCETT*
O GOVERNADOR . . . . *DAVID TORRENCE*

CORAÇÕES EM

Vocês já viram alguma vez, em meio a um pántano, vicejar uma florzinha, branca, linda, tocada de todos os primores da belleza? Pois é essa a impressão que eu tive vendo em meio aquelle mercado de peixe em que ella vive com aquelles olhos que Deus lhe deu e que infelizmente para nós, são só de John Barrymore... Mas a loira e espiritual Véra tem no amôr e na ternura de Paulo toda uma doce compensação aos seus mais duros soffrimentos. Véra se considerava feliz porque fazia feliz o homem que amava, com os beijos que trocavam e com os carinhos que repartiam, a bocca cheia de beijos e os olhos de amôr... Mas o Destino que vive brincando com a vida da gente não gosta do que nos agrada e sim do que nos contraria. E — é certo que se não fosse assim não havia romances... — fez com que apparecesse lá pela casa rustica do velho peixeiro a riqueza do barão Sergio de Palma, cujos capotes valiam fortunas... Ante Véra o Barão sentiu, como é natural, irreprimivel sensação. E com a semcerimonia que Sua Excellencia o dinheiro permitte, pôz-se a cortejal-a, a prometter-lhe tudo que ella não tinha — dinheiro riqueza e joias — mas sem falar-lhe no unico thezouro que ella possuia: o amôr. O velho viu no Barão um milagre de Deus. E não socegou emquanto não arrancou da filha o "sim" — que para a sua alma era o "não" da maior renuncia. E toda a immensa dôr daquella desgraça liquefeita em lagrimas, Véra, ante o altar de Deus ajoelhou-se ao lado do homem que não amava para jurar que o amaria, sempre, olhando para o homem que amava de verdade, que o Destino, implacavel, collocara bem em frente dos seus olhos!

* * * O casamento levou para Véra o que Véra jamais conhecera: o luxo, a grandeza, as sêdas macias e o ouro macio! Mas lhe tirou a unica cousa bôa que conhecia: a felicidade. Todo o brilho das joias que a rodeavam, toda a pompa em que vivia não lhe disfarçavam a magua interior, magua que crescia sempre que o pensamento fugia das sêdas de agora os trapos do passado, do marido de hoje para o namorado de hontem!... Veiu um filho.

E' bem certo e isso ella sente, os olhos inundados de agua, que elle é um bohemio inveterado para quem a vida era a devassidão, os beijos das mulheres de aluguel e os copos de vinho que bebia até a hora do sol nascer! E quantas vezes naquella sua vida desregrada, o sol não appareceu em casa de Véra, onde Paulo morava como pensionista, antes delle lá apparecer!... A despeito disso

EXILIO

Bonito. E pouco depois uma desgraça inesperada: o marido, accusado de conspirar contra o Governo, condemnado a vinte annos de exilio da Siberia!...

* * *

Se a vida para Véra fôra desde então um rosario de amarguras, para Paulo — uma cadeia de soffrimentos... Preso por suspeita de ser inimigo do Governo foi mandado para a Siberia. Dois annos lá deveria passar, nos gelos eternos... E consolava-se com o seu infortunio ante os dos outros vendo que a sua pena era menor...

Encontrou, lá, um dia, com surpresa que nem se precisa descrever porque é facil de calcular-se, Sergio Palma. A mais intensa alegria, a maior volupia de contentamento invadiu-lhe o peito em meio á sua immensa tristeza: tinha ali ante os olhos o homem que lhe roubara a mulher querida! Na festa do seu desespero, da sua ambição vingada e do seu amôr vencido Paulo envolveu o Barão nas mais duras palavras... Mas o coração venceu-o... e em pouco, comprehendendo que longe do marido mais e mais ella soffreria, achegou-se ao companheiro de infortunio encorajou-o e com elle conversou longamente!

* * *

Vinte annos! Era quanto tempo o Barão tinha de viver no degredo. E elle só pouco mais de um anno. Veiu-lhe, então, ao cerebro, a idéa nobre de renunciar aos proprios anseios, ao proprio amôr, pela felicidade da mulher querida: propoz a Sergio Palma trocarem de identidade. Elle em meio aos milhares de desgraçados exilados, os documentos do Barão no bolso passaria por elle... E o outro, findos aquelles mezes, voltaria não para a "sua" felicidade, mas para a felicidade della!... E assim combinado seguiram, com os outros desgraçados, cada qual para o seu destino...

* * *

Paulo na sua nova personalidade foi mandado para um logarejo onde as leis eram menos severas, emquanto o outro ia soffrer castigo atrozes, em paragens longinquas, sob todas as furias dos elementos...

Véra, emquanto isso, despojada da fortuna não vacillou em partir á procura do marido e seguiu rumo á Siberia assassina... Rude golpe a feriu mal vencera o meio da jornada: o frio matou-lhe a filhinha! e outro golpe duro tambem a assaltou quando, defrontando aquelle que uzava o nome do marido — viu o antigo namorado! Paulo vencidos os instantes todos da emoção forte, tudo lhe esplicou, pedindo-lhe confiasse no seu caracter que não a desrespeitaria pois a sua força de vontade saberia domar-lhe todas as vontades da força. E assim, na tentação terrivel, sem se pertencerem quando todas as vozes do coração gritavam para se entregarem um ao outro — foram vivendo dias de ansiedade, de carinhos que não trocavam, de beijos que morriam no pensamento e de felicidade que enxergavam, de longe, estando tão pertos!

* * *

Quebrando a monotonia daquella vida, da côrte com ordem de transportar o falso Sergio Palma para outro logarejo, mais distante ainda. Intrigado, o Governador, que já se prendia ao supposto Palma pelos laços da mais affectuosa gratidão, pois lhe salvara a vida — se entregava ás mais desencontradas conjecturas quando o enviado surgiu! E Véra e Paulo logo reconheceram nelle o verdadeiro Sergio Palma!... sob o choque tremendo, logo que o Governador se afastou, Sergio esplicou que usara daquelle truc na ansia de unir-se á esposa e de salvar o amigo que levara a tão longe a sublimidade de um sacrificio. Urgia, sim, fugirem o mais depressa possivel pois a sublimidade de um sacrificio. Urgia, sim, fugirem o mais depressa possivel pois a mais ligeira desconfiança do Governador deitaria por terra todos os seus planos. E, pela madrugada partiram, na ansia da liberdade!... O Governador, porém, recebendo as ordens de deter o que se dizia enviado da Côrte por ser um impostor — mandou uma patrulha no seu encalço. Desenrola-se, então, uma correria impressionante através a immensidão dos gelos. Ganhando distancias no trenó veloz, os fugitivos encontram ao cabo de longas horas, uma taverna. E ahi Sergio Palma convence-se que elle era uma sombra, um fantasma para a felicidade de Véra e de Paulo que se amam a extremo, amôr que nem a dignidade das suas attitudes escondia porque seus olhos, se encontrarem, crepitavam, sempre e sempre, de Desejo!

Por sua vez Paulo sente que não lhe assistia o direito de desgraçar o outro e pede-lhe, então, num rasgo de renuncia, que siga com a mulher querida, que siga que elle tomará outro destino...

Mas a eloquencia das suas palavras nobres não demove Sergio do seu pensamento. E, resoluto, Sergio estoura o coração com um tiro de revolver — isso quasi no momento em que os cossacos que o perseguiam apparecem... Com elle morreu o unico obstaculo áquelle amôr. E no exilio, onde ficaram para sempre, sempre e sempre, um junto do outro, ficaram sendo felizes...

(*De BARROS VIDAL, especial para "CINEARTE"*)

DOIS HOMENS E

(TWO MEN AND A MAID)

Film da TIFFANY STAHL

Jim Oxford . . . . WILLIAM COLLIER JR.
Rosa . . . . ALMA BENNETT
Major Perret . . . . Eddie Gribbon
Enguiço . . . . George E. Stone
Margarida . . . . Margaret Quimby

Direcção de George Archainbaud.

Foi no proprio dia do casamento .. Jim Oxford e Margarida se foram para a viagem de lua de mel, e pararam em um "Road Inn", desses hoteis que surgem nas estradas americanas, e onde ha todo o conforto para uma vilegiatura. E viu que ali todos conheciam aquella com quem acabava de se casar, estranhando entretanto que fosse outro com quem vinha ella agora. E Margarida não poude deixar de confessar que Joe Smith a levára lá... Jim não quiz ouvir mais nada, e fugiu dali, levando no coração o odio pelas mulheres fementidas. E, querendo esquecer, elle foi viajar e foi ter á Algeria. Lá viu a Legião Estrangeira, de gente de todos os paizes que se engaja para servir a França, perdendo-se nos latifundios americanos, em luta com os marroquinos... E, como elle, parece que todos aquelles rapazes arregimentados na Legião não querem senão esquecer, procurando a orgia nos momentos de descanço — mulheres, vinho e jogo...

Foi em uma aldeia dos confins algerianos, que elle foi acampar, e foi lá que veio a conhecer Rosa, a garçonette do cabaret local. Apezar de odiar as mulheres, elle sentiu que era aquella a unica por quem o sentimento que nutria começava a ser outro. Talvez que o caso de sabel-a amante do major Perret, mais lhe espicaçasse a aventura, por ser o major Perret de notada brutalidade e força. Encontros constantes, junto ás ruinas arabes, em noites enluaradas, foram accendendo mais e mais o amor no peito dos dois jovens, apesar do perigo que se lhes antolhava — o major. Entretanto nunca passára de amor platonico o que unia Jim e Rosa. Foi por isso que, recebendo ordem de se preparar o regimento para seguir no dia seguinte para o interior, Jim obteve de Rosa uma entrevista em seu quarto. Mas o major desconfiára já, e tendo á noite passado uma revista no dormitorio, deu por falta do seu rival, apesar do Enguiço, camarada delle, fazer o possivel para encubrir a falta do amigo. E cheio de raiva, o official dirigiu-se para o cabaret, para o quarto daquella que fôra a sua amante. Bateu e quiz entrar...

uma mulher

Entretanto, lá dentro, uma scena dramatica se desenrolava. Quando momentos antes os dois jovens estavam abraçados, em carinhos, succedeu que um gato fez tombar um pequeno revolver de Rosa sobre o fogareiro, o que fez deflagrar a capsula. Um estampido... um pequeno grito de Rosa, que se sentiu ferida nas costas... Foi quando o major bateu a porta, e ella quer que o namorado fuja. Não foi attingida, não... Está bem... Ensina-lhe um caminho, por detraz do oasis, para que elle fuja para a fronteira... E, quando ella foi abrir a porta para o major, já não se podia ter em pé, e ao abraçal-a, elle sentiu as mãos tintas de sangue.

Pobre Rosa... Ella contou ao examante o quanto queria o rapaz, que promettera casar com elle... Não lhe tivesse odio, e antes lhe desse uma opportunidade para que elle fosse... Era o seu ultimo pedido. Apanhado por uma patrulha de beduinos, Jim foi reconduzido ao acampamento, e então soube da bocca do major tudo quanto se passára, e em vez de um inimigo encontrou nelle o amigo que lhe facilitou o desengajamento e partida para a sua terra. E elle veio a encontrar de novo Margarida, que o esperava. Margarida que só então poude acabar de contar o que se passára no hotel da estrada, de onde ella tivera de fugir alta noite, sósinha, quando comprehendera as intenções de Joe Smith. Elle comprehendeu que Margarida o amava ainda. Rosa tinha morrido, e o seu coração podia ser restituido á sua legitima esposa.

卍卍卍卍

"Ben Hur", com Ramon, vae ser synchronizado e terá trechos refilmados com dialogos e cantos.

卍

Raymond Griffith, em "All Quien in the Western Front", fará o papel do soldado francez que em luta corporal com o allemão Paul, heroe da historia, numa trincheira. Será aproveitado, para tanto, o ligeiro murmurio que elle tem, por causa da molestia de garganta que ha annos apanhou. Paul, do film, é Lew Ayres.

卍

FUTURAS ESTRÉAS

THE PAINTED ANGEL — (First National) — Todo falado.

Billie Dove canta e dansa! Billie Dove desnuda-se e representa como nos seus idos tempos de Ziegfield quando ainda era apontada como "a segunda pequena á direita"... Ella faz o papel de uma actriz de Nova Orleans que se faz rainha de Broadway e dos cabarets de New York... Novo isso, não? Edmund Lowe é o seu "pequeno"... Coitado do Edmund... Talvez você goste de ver a Billie com tão poucas roupas. E, de facto, para este prazer vale a pena o resto do martyrio...

A volta das saias compridas...

Bastou que os grandes costureiros da Rue de La Paix, os creadores de estylos, pensassem na volta das saias compridas, para que a velha moda reapparecesse aos olhos do mundo.

Mas, que diriam as mulheres elegantes da Europa e da America, que dão vida á Arte dos costureiros, com as graças dos seus corpos? Que diriam as Graças de hoje, essas deusas do paganismo da Téla? Iriam ellas acceitar o novo decreto da Moda?

Milhões de pequeninas e lindas "fans" do sexo gentil ficaram esperando que as deusas da téla se pronunciassem a respeito dessa questão que tanto preoccupa as mulheres. E assim, quasi unanimemente, as Graças do Cinema se mostraram favoraveis aos modelos de saias compridas, quando esses modelos fossem toilettes para a noite.

A maioria dellas prefere os seus "d'aprés-midi" com saias compridas, mas as opiniões se dividem, quanto á altura da linha do debrum, nos costumes para a rua, compras e passeio. Em dez, nove entendem que as saias curtas devem continuar, pelo menos para os sports. Por outro lado, quasi todas acham que a voga das saias compridas, fazendo com que os estylos se masculinizem menos, afastará para sempre essa moda que fez furor em Hollywood, a moda das pernas nuas.

GLORIA SWANSON declara-se a favor das saias compridas, e diz que sempre as favoreceu. Ella foi uma das últimas a usar saias curtas, quando essa moda appareceu, e uma das primeiras a se descartar dellas, quando a moda se foi. Gloria acha usar meias, salvo com os costumes e vestidos para a rua".

CLARA BOW diz por seu turno: "Ah, vocês nem calculam como tenho pena de vêr as saias curtas cahirem fóra de moda! Todo o mundo parecia mais joven, mais á vontade, e agora, com essas saias compridas, a gente tem que se mostrar mais séria, mais circumspecta" e Clara deu uma daquellas risadinhas: "Sabe? mandei alongar os meus vestidos de rua, este anno". Clara detesta, porém, as meias: "Você sabe, a Moda ordena que a gente use meias, de modo que eu tenho que seguir o decreto da Moda, mas não pense que é sem um protesto, ao menos!"

JANET GAYNOR duvida do successo das saias curtas para o diario. "As saias compridas são esplendidas para toilettes de cerimonia" diz Janet "mas eu propria não posso supportar umas saias que vão até os tornozellos, porque gosto muito de costumes para sport. Si fôr preciso, usal-as-hei num film, por exemplo, mas espero que não terei que adoptal-as no meu guarda-roupa pessoal, só para ficar na moda. Para a noite, sim, ellas são adoraveis, e eu gosto desses modelos de bainha desigual para vestidos de cerimonia, mas para o diario eu prefiro as saias curtas. Não muito curtas, bem entendido. Abaixo dos joelhos". Pequenina e conservadora Janet! Nunca sahe á rua sem meias, excepto, quando vae á praia e usa roupa de banho.

Reparem nas saias nesta scena de "King of Jazz".

NANCY CARROLL é toda contra a moda das saias compridas. E agitando os cabellos de fogo, ella affirma com um arzinho de rebeldia: "Não gosto! E por isso não hei de usal-as. Para a noite, ainda passam. Mas eu é que não hei de ser dessas mulheres que suspendem a saia para poderem descer do seu auto. Não posso comprehender por que as mulheres do meu paiz se conformaram tão depressa com uma moda que ellas proprias qualificam de desconfortavel. Posso parecer ridicula, mas daqui a um anno ainda hei de passear pelo Hollywood Boulevard com umas saias que distem uns bons cincoenta centimetros do chão. Quanto ás meias, não usei um unico par durante todo o verão. Mas ellas precisam ser usadas si os vestidos são de côres escuras. Principalmente no inverno. Mas creio que a moda voltará sempre, no verão".

June Collyer diz que as saias compridas vão ensinar as mulheres a andar...

as saias compridas muito mais graciosas, attrahentes e distinctas, e detesta a moda das pernas nuas.

RUTH CHATTERTON crê que a nova moda veio para ficar. E, com um sorriso brejeiro que desmente as suas palavras, accrescenta que tanto os gostos como os habitos têm uma tendencia para voltar ao tempo da Rainha Victoria. De qualquer modo, ella concorda com Gloria, quanto á moda das pernas sem meias. "Qual é a graça que póde ter a pelle nua, despida, e escura de tão queimada do sol? Essa moda não póde durar. E' tola".

JOAN CRAWFORD que provavelmente representa na téla, mais do que ninguem, a pequena "moderna" de hoje, sem meias, cheia de vida e de fogo, diz: "Eu adoro os novos modelos. São os mais graciosos que tenho visto. Elles augmentam a belleza individual e ficam bem em toda e qualquer mulher. A maioria dos homens prefere essa feminilidade suave que caracteriza os novos modelos, e desde que as mulheres se vestem para agradar ao homem ou mesmo aos homens, creio que ellas acceitarão integralmente as novas modas".

A joven Mrs. Fairbanks Junior usa meias depois de tel-as recusado durante quatro annos. Mas usa-as com os seus costumes "d'aprésmidi". Para a noite ou para os sports, ella ainda continúa recusando as meias. "Acho que a moda das pernas nuas ficará para sempre. As pernas bem tratadas, e sem meias, são muito attrahentes, e eu continuarei a não

BESSIE LOVE gosta da nova moda, comtanto que não seja exaggerada. Ella acha "que a moda das saias curtas já se foi, e que as mulheres, vendo o encanto que lhes dão as novas saias compridas, as usarão por muito tempo". "Porém, accrescenta Bessie, não creio que toda mulher, que já se acostumou com a simplicidade, a liberdade e o conforto de uma saia curta, venha agora a adoptar modelos muito compridos para usar na rua".

"Eu sempre usei meias. As pernas nuas são attrahentes si a pelle é morena, mas si é muito branca, ficam horriveis. E depois, uma meia de sêda é muito mais distincta que uma perna nua".

BEBE DANIELS adopta o criterio das saias compridas para a tarde e á noite, mas acha que dez centimetros abaixo dos joelhos já são demais para vestidos de rua e sport. "Os meus costumes para sport têm o mesmo comprimento de sempre, mas as minhas toilettes já alcançam os tornozellos".

MARY BRIAN franze as sobrancelhas, e diz: "Não sei. Estou em duvida. Certos vestidos, especialmente os de cerimonia, parecem divinos com aquella pequena cauda arrastando pelo soalho. Mas quando eu vejo na rua uma mulher com um costume que vae até os tornozellos, tenho a impressão de uma mulher-homem, uma coisa disforme! Quanto á voga das pernas nuas, acho que está muito bem para os dias de verão, com saias de côres claras para sport, e sapatos de salto baixo, tambem para sport. E creio que a moda voltará no proximo verão".

NORMA SHEARER, famosa pelo seu guarda-roupa e o gosto com que costuma usal-o, diz enthusiasticamente: "Os novos modelos são encantadores, e tendem a mostrar a mulher mais alta e mais graciosa. Creio que, depois do seu triumphante "début" elles terão uma grande popularidade. Nunca deixei de usar meias. Gosto de apreciar pernas nuas, mas acho que poucas mulheres terão pernas bem feitas ao ponto de dispensarem as meias".

(Termina no fim do numero)

BOA NOITE,
MAS FAZ ASSIM
COMMIGO NÃO,
HEIN!

VIRGINIA
BRUCE

BILLIE...

LEILA
HYMANS

JEAN
ARTHUR

LILLIAN ROTH

Cinema de AMADORES

Aqui o film usado foi o orthochromatico. Note-se que as côres não condizem com a tonalidade apresentada pelos claro-escuros da photographia.

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

A FUNCÇÃO DE UM FILTRO

Aqui foi empregado o film panchromatico. O vestido da moça é vermelho; a flôr é vermelha carregada; o cãozinho da carteira é azul; os narcisos são amarellos e a folhagem é verde. Veja-se como a semelhança de tonalidades é perfeita!

E' difficil encontrar outro accessorio mais util em Cinematographia do que o filtro, nem existe outro cuja utilidade seja menos comprehendida. Essa incomprehensão é, porém, natural, visto que é devido ao perfeito conhecimento, exigido pelo filtro, disso que se chama "a natureza da luz". Esse conhecimento, embora pareça muito complexo a principio, é, no emtanto, bem simples. Baseado em termos technicos e mathematicos, desde que esses termos sejam convenientemente explicados, todas as difficuldades desapparecem, como por encanto. Por isso, antes de entrarmos na discussão do actual uso dos filtros, daremos alguma attenção ao que se chama "a Luz".

A luz é o nome commum, com que denominamos uma pequena faixa de frequencias na vasta extensão das vibrações ethericas. Tomemos a onda do radio para uma mais completa analogia. Com o advento do radio, fomos todos compellidos a installar uma antenna em nossa casa, e dahi, a pensar em ondas, vibrações e frequencias. Como todas as ondas ethericas têm uma velocidade approximada de........ 299.274.000 metros por segundo, é facil reconhecer que a frequencia, ou o numero de ondas por segundo, precisa trazer uma relação fixa com o comprimento da onda. Desse modo, si a onda tem sómente 1 milha ingleza de comprimento (1.609 metros) haverá 186.000 ondas por segundo, ou como diriamos em radio, 186 kilocyclos.

Comprehende-se pois que a unica differença entre ondas luminosas e ondas radiotelephonicas reside no comprimento de ambas, e na frequencia correspondente. Enquanto as ondas de "broadcasting" percorrem o ether com uma velocidade de 500 a 1500 kilocyclos, os raios que constituem a luz visivel percorrem o mesmo ether com uma velocidade que varia de 395 a 763 *bilhões de kilocyclos*.

Tudo o que ahi acima fica nos leva a uma conclusão final: é que todas as ondas ethericas, ou mais simplesmente, todas as ondas propagaveis no mesmo ambiente, que é o Ether, são susceptiveis de se transformarem umas nas outras, essas transformações dependendo simplesmente do comprimento da onda respectiva. Essas ondas podem, portanto, atravessar certas substancias, e serem obstruidas, na sua passagem, por outras. As ondas muito curtas, bem como as muito longas, isto é, tanto as ondas dos raios — X (ou de Rœntgen) como as radiotelegraphicas (ou de Hertz) passam através um numero mais elevado de substancias, do que as dos raios luminosos. A essas substancias, através das quaes os raios luminosos podem passar, costumamos chamar-lhes "transparentes". Quando esses raios são desviados por uma substancia transparente, diz-se que a onda foi "controlada", dando-se então o mesmo que se dá em radio, isto é, uma "selecção". Em caso contrario, teremos uma "distorção", que é o termo empregado tambem em radiotelephonia. Por ultimo, ficamos de posse de um meio de effectuar essa "selecção", o qual se reduz em alterar o comprimento da onda Essa alteração ou "distorção" póde ser executada com o prisma, que espalha o raio de luz, transformando-o no "espectro solar" mais conhecido como o "arco-iris" produzido pela luz branca.

E' preciso, porém, que não nos esqueçamos de que a luz branca, ou luz photographica, não é propriamente uma luz homogenea, mas sim uma mistura de todas as côres visiveis. E quando se percebe que a luz não passa de uma forma de ondas ethericas, que a vista humana age como um apparelho receptor dessas ondas, chega-se a uma posição de comprehender facilmente a acção da luz na photographia, e a funcção dos filtros.

Certos saes de prata são muito sensiveis á acção de uma onda luminosa, sendo que essa sensibilidade começa no verde e prosegue até á tonalidade, invisivel á vista humana, denominada ultra-violeta. Felizmente, como fabricamos as lentes photographicas com vidro, e como o vidro é opaco aos raios ultra-violeta, elle age como um filtro que "cortasse" aquella luz, a qual, de outro modo, interferiria com os resultados. Fóra isso, por meio de um tratamento especial, podemos fazer com que a prata reaja sobre as côres visiveis abaixo do verde, isto é, o amarello, o alaranjado, o vermelho, e o infra-vermelho. Esse tratamento especial constitue o que se chama *o film panchromatico*. Desse modo, chegámcs a dispôr de uma emulsão photographica que reage sobre uma faixa de ondas luminosas, as quaes se approximam muito do "espectro solar".

Os resultados pouco perfeitos, obtidos com o film ordinario ou orthochromatico eram devidos ao facto do film praticamente não registrar effeito algum, a não ser sob a influencia dos azues e verdes, já que as outras côres eram impressionadas como cinzento-escuro ou negro. Desde, porém, que o film panchromatico faz registrar todas as côres do "espectro", é claro que elle dá uma reproducção, em branco e negro, que corresponde exactamente á impressão visual da imagem. Dahi, os grandes melhoramentos obtidos ultimamente no campo da Photo e da Cinematographia.

O vermelho é uma côr "quente" ou "brilhante", enquanto o azul é uma côr "fria" ou "morta". Eis a razão porque o vermelho nos parece mais offuscante do que o azul. Infelizmente, mesmo no film panchromatico, o azul é a côr mais rapida, e em photographia, quanto mais rapida é uma côr, mais offuscante ella apparece no positivo, depois de revelado. Os azues registram pois mais escuros do que os vermelhos, produzindo o que se chama, em photographia, "uma inversão de tonalidades". E' para corrigir essa inversão que se faz uso dos *filtros de côr*. Esses filtros não são mais que pequenos pedaços de celluloide transparente, coloridos convenientemente, por meio de um tratamento adequado. E' indispensavel, porém, notar-se que um filtro não é feito *para deixar passar certas côres*, mas sim *para barral-as*, tal como um filtro dagua barra as particulas de areia, deixando porém passar a agua.

O leitor deve guardar o periodo que ahi fica. E' nelle que reside todo o segredo do uso dos filtros!

Si empregarmos um filtro que barre o azul em toda a sua extensão, deixando que as outras côres actuem, esse azul será registrado como um cinzento muito escuro, approximadamente a tonalidade do azul-carregado, tal como o vemos.

Chegámos, porém, a um ponto da questão, causador de consideravel confusão. Trata-se do "factor multiplo" de um filtro. Acabámos de vêr que o film é affectado pela acção combinada de todas as côres, ou pela luz branca, mas que a luz azul é a mais activa. Assim, si usarmos um filtro que barre o grupo de luzes azues, torna-se necessario augmentar a exposição. Esse augmento é indispensavel porque: primeiro, retirámos uma parte da somma total de luz utilizavel; e segundo, essa luz retirada era justamente a mais photographica, ou como se diz nessa arte, a mais "actinica".

Supponhamos agora que vamos fazer uma scena de luar, usando um filtro vermelho e empregando o film panchromatico. Nesse caso, barramos todas as côres, excepto o alaranjado e o vermelho (filtro A) ou excepto o vermelho (filtro F). Desse modo, usamos apenas 20 a 25 por cento da luz utilizavel, obrigando a que o factor "tempo" seja multiplicado pelos 80 ou 75 por cento restantes, já que a luz contida naquelles 20 ou 25 por cento é a vermelha, e portanto, a menos "actinica".

Já se disse que "luz actinica" é representada na photographia como cinzento-claro ou quasi branco. Todos nós sabemos que, numa photographia, as sombras são vistas como taes, devido a serem delineadas por massas de luz. Ao usarmos, porém, o filtro vermelho, só registramos raios vermelhos. O que significa que ficamos com uma luz muito pouco diffusa, visto que os raios azues são os mais altamente diffusiveis.

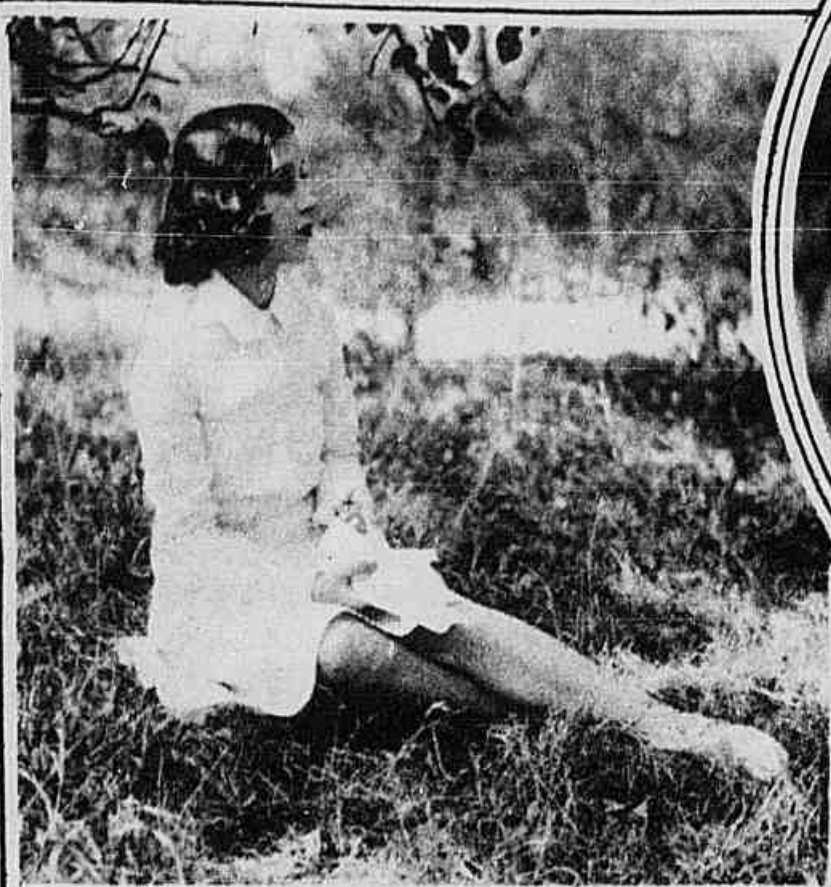
A nossa photographia fica sendo, pois, uma, em que a luz incide directamente sobre um assumpto de linhas intensamente definidas e sombras notavelmente escuras. E isto produz um resultado que se assemelha notavelmente ao do luar.

Póde-se comprehender agora, facilmente, que o filtro não augmenta nada. O que elle faz é retirar. Não se póde augmentar a luz existente; o que se póde fazer é retirar uma parte della. E, por isso mesmo, torna-se necessario um accrescimo de exposição.

A côr de um filtro não é um indice seguro da sua qualidade. Si alguma duvida surge sobre um dado filtro, é preciso proceder-se a um exame espectroscopico. Tomem-se dois filtros verdes, um de um verde-cinabrio, e o outro de um verde-laca, ou mais

(Termina no fim do numero)

JOAN CRAWFORD
Cinearte

Olympio Guilherme e Marcella Battelini

MARCELLA FOI,
EM HOLLYWOOD,
A LOLA SALVI E' UMA
DAS PRINCIPAES
EM "FOME".

ELLA E' ITALIANA E
ELLE E' BRASILEIRO.

OLYMPIO FOI O ACTOR,
DIRECTOR E PRODUCTOR DE "FOME".

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

DONZELLAS DE HOJE — (Our Modern Maidens) — M. G. M. — Producção de 1929.

O successo de "GAROTAS MODERNA" foi tamanho, que Irving Thalberg não trepidou em exigir de Josephine Lovett um novo esforço com o mesmo fundo e caracteres semelhantes. Como se vê o trabalho da intelligente scenarista e genial autora de muitos argumentos de valor não podia ser mais ingrato. Tratava-se, nada mais nada menos, de uma repetição. Felizmente, porém, a esposa de John Robertson tem a imaginação facil. Visualisou uma nova historia nas condições exigidas pelas bilheterias do mundo inteiro e nella consegiu introduzir pequenas amostras de Cinema. Não tem o thema bonito de "GAROTAS". Não tem a sympathia e a força que tanto brilho emprestaram ao bello film de Harry Beamont. E por falar em Harry Beaumont, não têm as suas passagens humanas o realismo deste director e nem os seus idyllios tem a belleza romantica dos do outro. Em compensação, porém, para contentar em parte os "fans", é um trabalho que tem os seus trechos de verdadeiro Cinema. Houve, naturalmente, desta vez mais preoccupação em entremeiar scenas e sequencias populares e combinar detalhes picantes e aspectos ricos de "it"... Isto tudo, no emtanto, foi muito bem comprehendido por Josephine e Jack Conway, o director, no sentido cinematico. E como resultado fizeram ambos um film moderno, de pequenas sapécas e rapazes piratas, que ao lado de ambientes de sonho em montagens de finissimo gosto photogenico, de beijos escaldantes sorvidos demoradamente em labios côr de sangue, de festas loucas em audacia de concepção e de gente a mais desmiolada possivel, apresenta, tambem, caracteres bem traçados, detalhes puramente cinematicos, scenas de grande subtileza de expressão, typos bem observados, arrancados dos modernos salões e de bailes, e, sobretudo, uma situação realmente original conduzida com admiravel inspiração. E' uma serie de sequencias ricas em elementos de seducção que se succedem numa cadencia macia natural sem os perigosos arranhões e saltos das obras de má continuidade. E' uma successão de trechos attractivos, que mostram a vida sem peias da mocidade de hoje. Alguma cousa já vista, é verdade, mas não com as vestes com que são apresentadas desta vez. E depois a situação culminante é extremamente interessante. E' unica na sua novidade. E de pleno agrado do grande publico...

A formosa Joan Crawford é a figura principal. E' este, aliás, o seu primeiro trabalho de estrella. Vocês já sabem quem é Joan. Pois bem, a tudo de que vocês sabem ser ella capaz acrescentem mais o de que são capazes Clara Bow e Sue Carol. Só assim terão a Joan de "DONZELLAS DE HOJE". Ella está simplesmente colossal, com aquelles seus movimentos delirantes, reveladores de um temperamento de nervos, com aquelle seu sorriso malicioso que entreabre uns labios tremulos e humidos, que parecem ansiar insaciavelmente por beijos á moda de Edmund Lowe... Douglas Filho é o heroe. Mas não se casa com Joan como na vida real... O seu trabalho é magnifico, cheio de vida, de mocidade. E tem opportunidade de demonstrar a sua habilidade na imitação de figuras conhecidas da téla. A sua imitação de John Gilbert é estupenda. Entretanto, ainda não aprendeu a obedecer nas scenas dramaticas. Obedecer sim, porque representar em Cinema é uma simples questão de obidiencia. E Douglas é um rebelde. Anita Page rouba para si todas as honras do film. O seu papel é o mais sympathico e sentimental. E ella o vive com muita photogenia. Anita é a nota mais sentimental do film. A's vezes até tem momentos de tragedia. E' o melhor desempenho, o seu. Edward Nugent numa ponta de espirito dá a sua costumeira nuance para melhor effeito de conjuncto. Josephine Dunn é a ameaça feminina. Rod La Rocque é o galã de Joan Crawford. Elle sabe beijar maravilhosamente...

Para quem vive com saudades de "GAROTAS MODERNAS" a melhor receita é assistir "DONZELLAS DE HOJE"...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PARIS — (Paris) — First Nationl — Producção 1929.

Argumento theatral, falso, convencional, sem nenhum valor, sem tratamento entrecortado de scenas, de revistas, com a eterna escada bonita para mais um desfile de modelos de vestidos originaes. O film devia ter sido muito bom, todo falado. Irene Bordoni, a estrella, tenta ser o Chevalier de saias e tem boa voz. Jack Buchanan sabe sapatear e não canta mal. Aquella velha, é tanto cacete, mas va lá, faz rir. Há musica e scenas bonitas para os olhos. Emfim... Eu, por exemplo, fui ver "Paris" com esperanças de ver, depois Buenos Aires...

Cotação: — 5 pontos.

IMPERIO

CIUMES (Jealousy) — Paramount — Producção de 1929.

Pobre Jeanne Eagels! Morreu logo após a apresentação de um trabalho fraco como este! Não é film, não é cousa alguma! Pela confusão tremenda de scenas theatraes e letreiros immensos e cacetes que o formam, a gente adivinha que foi muito mal arrancado de uma peça baseada sobre um thema de ciumes. A gente entrevê, tambem, que era um estudo profundo de dois caracteres transformados pelo mais atroz ciume. Mas como o fez o tal de Jean de Limur, seria um caso de policia, si existisse policia cinematica... E' um tal de apparecer personagens e um falatorio tamanho que a gente só tem vontade de sahir correndo. Frederic March, é o galã. Já vocês podem fazer uma idéa mais completa do film...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

DINHEIRO MALDITO (Marked Money) — Pathé — Producção de 1928 (Ag. da Paramount).

Um assumpto conhecido, tratado da maneira mais commum possivel. Não ha um ponto no film que se possa elevar como original pelo menos. E' tudo demasiadamente popular. Entretanto, considerado integralmente como divertimento, é passavel. Será apreciado pelos admiradores das combinações ligeiras de melodrama e comedia. E para completar ainda possue um tenue fio de romance razoavelmente vivido por George Duryea e a linda e graciosa Virginia Bradford. Tom Kennedy arranca com facilidade uma bôa meia duzia de gargalhadas. Junior Goghlan é o heroe. Não é grande coisa o seu trabalho.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACE

LADY RAFFLES (Lady Raffles) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Estelle Taylor e Lilyan Tashman são aqui duas ladras do outro mundo. Estelle não é bem uma ladra. Foi. Quando o film começa ella já está regenerada. Só a interessa o amor de Roland Drew. Lilyan Tashman, porém, que não é uma regenerada, não pretende regenerar-se e tem raiva das regeneradas resolve atrapalhar a vida da formosa esposa de Jack Dempsey. O piratão do Ernest Hilliard ajuda-a. E' este o alimento do film, que está mal dirigido e pouca coisa de interessante pode offerecer aos amantes de Cinema. Só vale mesmo pela presença de Estelle Taylor e Lilyan Tashman. Principalmente Estelle Taylor...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

UM RAPAZ CAVADOR (Barnum Was Right) — Universal — Producção de 1930.

Um dos mais fracos films de Glenn Tryon. Historia muito conhecida, pouquissimos *gags*, falta de espirito na realização e uma representação das mais theatraes de Glenn. Otis Harlan ainda consegue fazer rir de vez em quando. Merna Kennedy é a unica nota photogenica em todo o film.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" uma nova versão de "BOHEMIOS".

FUTURAS ESTRÉAS

NIGHT RIDE — (Universal) — Todo falado. — O romantico e lindo Joseph Schildkraut atirou para longe as suas roupas de films sentimentas. E cahiu naquillo que a Universal pensa que é a vida de um rispido rapaz reporter. Mas o que lhes garanto é uma cousa. Que se um individuo tão bonito e tão puro entrasse por uma redacção á dentro... Ah, meu Deus!... Quanta crueldade!... Malvados!!!

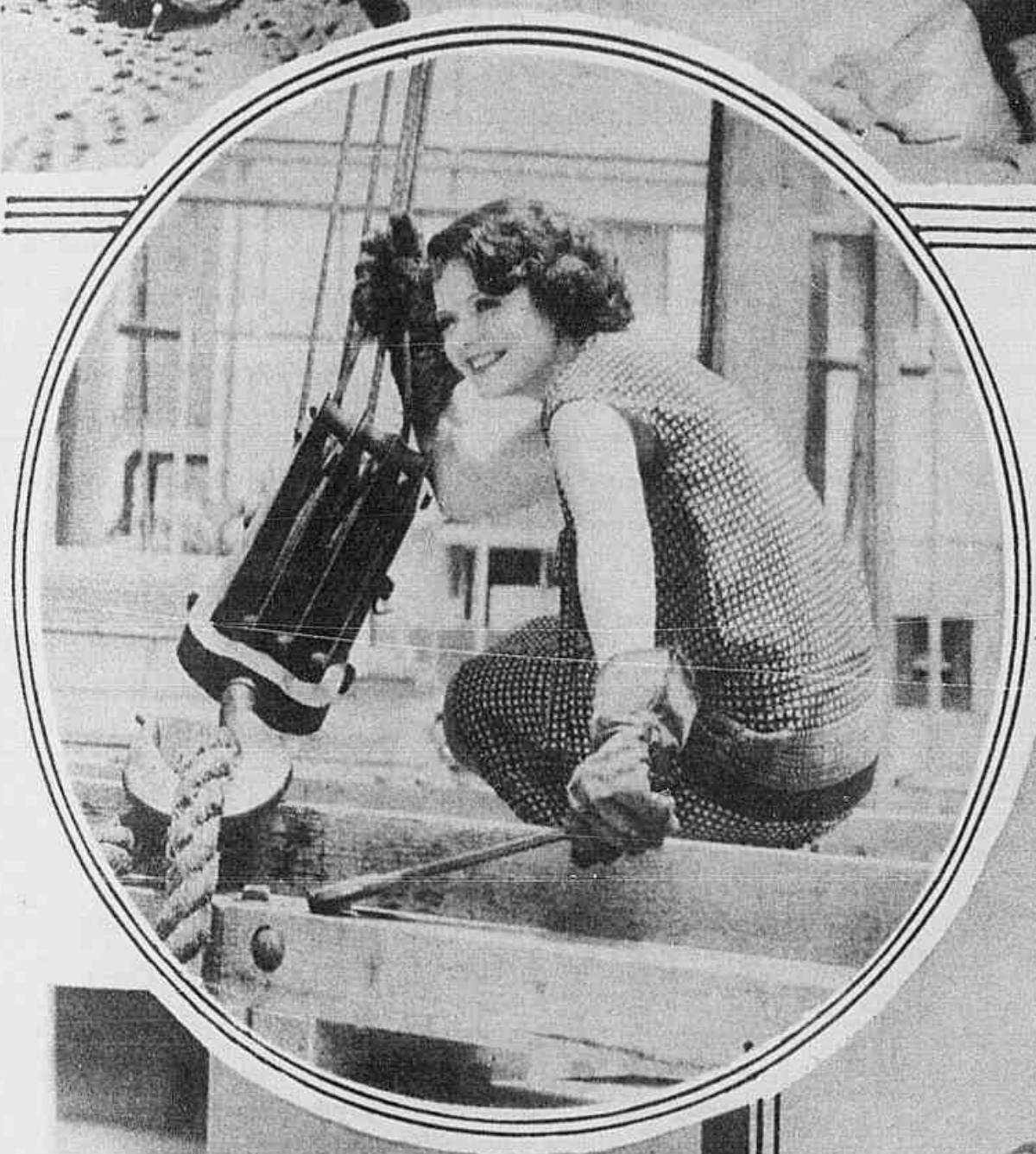
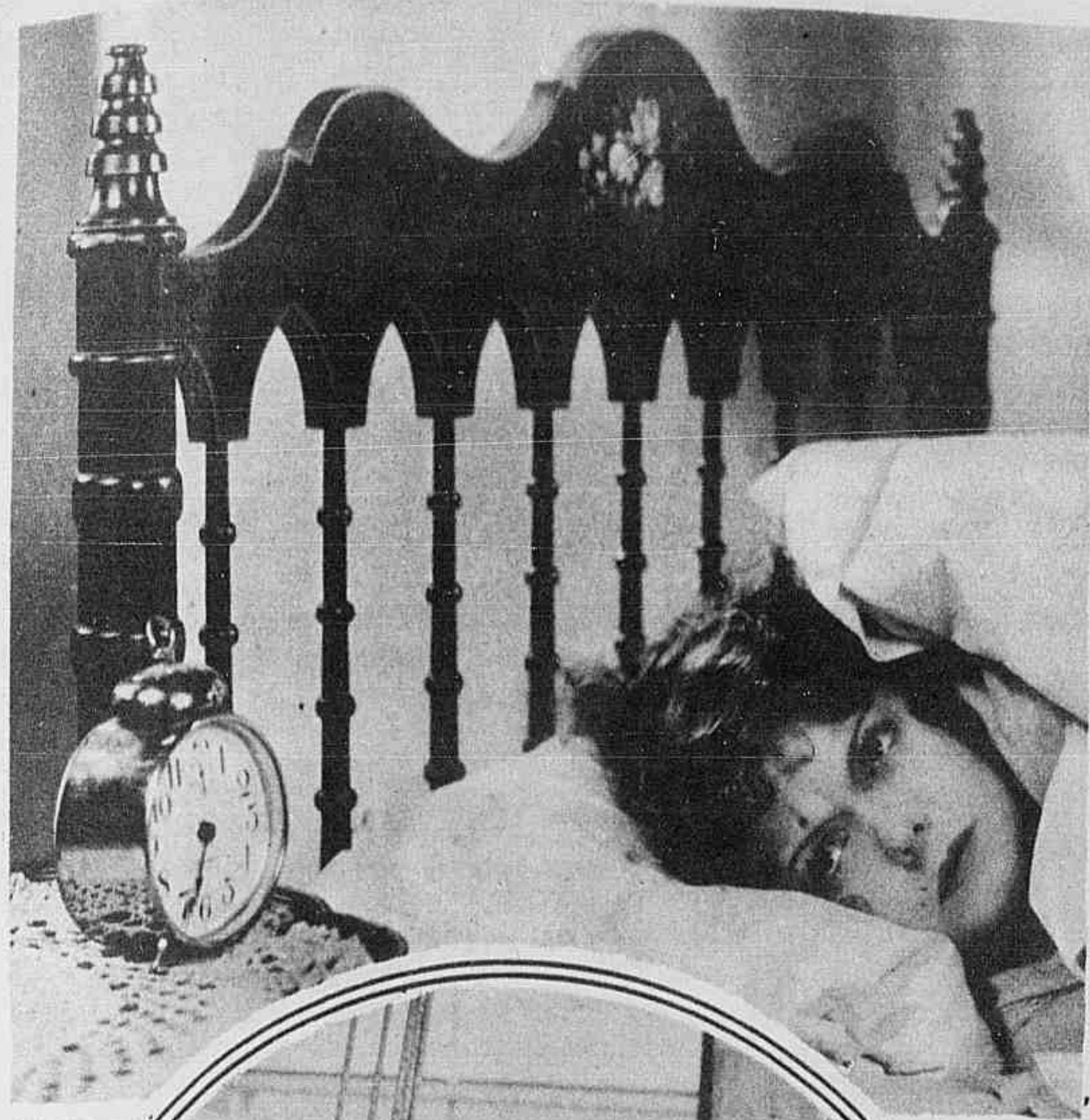
BLAZZ O'GLORY — (Sono Art World Wide) — Todo falado. — Eddie Dowling torna-se melodramatico. E fala com voz tremida e tragica! Eddie tem boa voz e personalidade para o Cinema. Mas as honras do film pertencem á Henry B. Walthall e Frankie Darro. Serve.

HOT DOGS — (M. G. M.) — Todo falado. — Pode ser que você goste. E pode tambem ser que você deteste. Mas terá que concordar que é uma novidade. Porque não ha uma só figura humana no elenco. Os cães occupam todos os postos... Divertimento para as creanças.

THE PARADE OF THE WEST — (Universal) — Todo falado. — Como negocios de vaqueiros serve! Ken Maynard é um rapagão. Torna-se covarde. Depois vira valente. Quebra a cara de meio mundo e quasi quebra a dentadura toda da pequena no beijo final...

WASTED LOVE — (British) — Todo falado. — Não é um film que agrade. E' o ultimo film inglez de Anna May Wong. Historia fraca e elles devem fazer cousa melhor para a nossa Anna May Wong!

THE LAST DANCE — (Audible) — Todo falado. — O scenarista "grellou" o archivo de assumptos. Fechou os olhos e tirou o cartão nº 1333 sobre assumptos genero gata borralheira... Aventuras de uma bailarina de aluguel que ambiciona viver em Park Avenue. Vera Reynolds é a cuja. Sua voz agrada. Mas vá escolher historia velha e cacete no diabo que o carregue!

COURTIN' WILDCATS — (Universal) — Todo falado. — Hoot Gibson acho que quiz fazer uma parodiasinha com aquelle negocio que Douglas e Mary fizeram ha pouco e que chamaram de film, aquelle... Ora, como é? Ah! "Taming of the Shrew"! E' isso mesmo! Como o assumpto "original", tem cousas bem imbecis. Mas é um esplendido passa tempo considerando-se que é um film de Hoot Gibson.

Esta é
Sally Starr

Mulheres!

WARNER BAXTER FALA DAS MULHERES... DISSE QUE ELLAS SÃO MUITO MAIS INTERESSANTES DEPOIS DOS "COCK-TAILS" E DOS "HORS D'ŒUVRES".

Warner Baxter. Quem não o conhece? Elle foi o romantico "Cisco Kid" de "No Velho Arizona". Agora, em "Romance do Rio Grande", tambem faz um papel sentimental. Um latino. Sangue quente. Alma de assucar.

Elle vae falar das mulheres. Foram dados colhidos á sombra de uma conversa. Palavras ditas com vagar e com o pensamento fixo em sombras que agitavam distantes, no seu pensamento...

Vamos ouvil-o:

— Não quero conhecer as mulheres.

— Na verdade, jamais comprehendi perfeitamente uma mulher. Nunca as entendi. E espero nunca as entender...

— Ellas devem ser mysteriosas.

— Devem ter, sempre, alguma cousa de esphinges...

— Deviam ser, sempre, enigmas indecifraveis.

— Para mim, o typo de mulher que me agrada, é o da mulher subtil. Evasiva. Imponderavel, quasi...

— Você tem coragem de apanhar uma rosa. A mais linda. Arrancal-a. Depois, para vêr como é feita, despetalal-a, folha por folha?... Ou para saber, tambem, por que exhala aquelle perfume entontecedor. Ou o que produz aquelle seu colorido brando, inexplicavel... Assim tambem deviam fazer todos os homens. Nunca arrancar as mulheres dos seus pedestaes para estudal-as, mentalmente... Ou tentar estudar e comprehender, o que é peor, porque é que ellas são como são...

— Basta-lhes a belleza. Não é necessario saber mais nada. Uma mulher bonita já é o sufficiente.

— Para as mulheres, os "porques" não existem...

— Houve uma mulher que conheci bastante. Uma mulher que comprehendi demais. Ella, para mim, era como meu automovel usado... Sim! Todas as manhãs, quando o tomo, juro a mim proprio abandonal-o durante o dia, mesmo, para adquirir um novo em folha... Mas... Eu conheço tanto este carro... Sei o que elle faz e deixa de fazer... Sei como salvar as situacões com os recursos que já me são familiares... Esse carro já me cansa, no entanto, por isso mesmo! Não guarda mais interesse. Não tem mais surpresas para mim. Nem possibilidades de uma sensação nova. Já tirei, delle, o quanto podia dar. Já o tenho pelos gorgomilhos...

— A mulher, para mim, deve ser, antes de mais nada, essencialmente feminina. Isto, antes de tudo!

— Eu detesto as mulheres que querem ser demasiadamente intellectuaes. E todos os homens as detestam, posso affirmar!

— Não ha homem que aprecie uma mulher que sabe mais do que elle sabe. Não quero dizer, com isto, que ha mulheres que sabem mais do que homens, mas que não apparentam! Porque isto não existe. A mulher que se presume intellectual não perde occasião de mostrar isto... Por si, pelas suas attitudes, já proclamam isto. Não é preciso que digam, com movimentos de labios...

— Para mim, portanto, as mulheres devem ser, antes de tudo, essencialmente femininas. Em tudo. Até mesmo nas roupas...

— A maneira de uma mulher trajar. E' outro ponto vital para mim...

— Sempre reparo muito nos vestidos de uma mulher. A primeira impressão de um vestido é tudo.

— Já tive impressões fortissimas com determinadas mulheres, a primeira vez que as vi. E, nas subsequentes, um vestido inferior ou um par de meias de máo gosto já fez com que eu mudasse radicalmente de opinião...

— As mulheres, sem excepção, são muito mais attrahentes depois que o sol se recolhe...

— As mulheres são muito mais encantadoras depois dos "cocktails" e dos "hors d'ouevres"...

— Já vi mulheres, á noite, depois do sol e dos "cocktails", parecerem-me o ultimo capitulo de tudo quanto já se viu em materia de formosura. E, no dia seguinte, no "set", fui encontral-as de novo para pensar, apenas, como tivera eu a coragem de as ter achado formosas...

— O que um actor vê em relação a uma mulher, nunca póde ser o mesmo que um homem de outra profissão vê...

— Talvez porque a nossa classe esteja mais ao par do que são as mulheres do que as demais...

— E' porque sabemos distinguir o que é representação e o que é natural. E, assim, quando descobrimos belleza, realmente, é porque ella não é estudada e sim real...

— As mulheres não devem ter nunca as suas concurrentes do typo "vampiro". Porque, ao lado dellas, os noivos. Os maridos. Os irmãos. Estão perfeitamente a salvo... O que ellas devem temer. Demais. São as mulheres do typo... Do typo... Catherine Dale Owen, por exemplo! As mulheres que guardam segredos. Que se mostram timidas. Que abaixam os olhos com uma phrase a mais...

— As mulheres de menos de 25 annos não me interessam.

— Não sabem nada de amor. Nem da vida.

— Os homens esperam, nos seus lares, attracção.

— Esperam, ainda, attracção em suas esposas e em suas namoradas.

— Especialmente os artistas precisam disso para poderem viver perfeitamente em seus lares. E' o quanto nos cerca, quando trabalhamos. Vivemos do carinho de uma linda mulher para o de outra. Dos labios de uma loira de mel. Para os de uma morena de fogo... Recebemos carinhos o dia todo. A' noite, em casa, a esposa deve ser attrahentissima. Originalissima. Carinhosissima. Para poder sustentar-se diante do carinho e do affecto desse homem que tantas amam. Ou melhor. Fingem amar...

— Os homens apreciam as esposas com vocação decididamente domestica. Mas a domesticidade deve ser sempre disfarçada...

— O lar é um conforto e um perigo para a mulher. Um porto de segurança e um deposito de dynamite, ao mesmo tempo...

— Porque as mãos foram feitas para os trabalhos domesticos. Mas tambem foram feitas para joias. Para tratamentos caprichosos. Para os perfumes os mais caros...

— As unhas pretas. Opacas. Os calos, nas mãos. São espinhos que a mulher põe nos carinhos dos maridos...

— Os homens fazem amizades melhores do que as mulheres.

— As mulheres se parecem muito com os camaleões... Só que trocam de idéas para se ajustarem aos vestidos e não de vestidos para que se ajustem ás idéas...

— O amor das mulheres é muito mais forte e constante do que os amores dos homens.

— Um homem póde, perfeitamente, amar muitas mulheres e amar uma, além dessas todas, em particular e acima de todas as outras...

— As mulheres, não! Amam um. Os outros podem ser "flirts". Passa-tempos. Mas não são amor...

— As mulheres não são mais leaes do que os homens.

— As mulheres são tão fieis quanto os homens. Só que têm mais escrupulos do que elles...

— Comparo-as perfeitamente a um violino. Dellas se tiram os sons maviososo que se quizer. E dellas, ainda, toca-se a corda que se entender...

— Tanto mais fino o instrumento. Tanto mais finas as melodias... Por isso é que os homens deviam afastar todas as mulheres vulgares dos seus caminhos...

— As mulheres só existem para o amor. As demais cousas que occupam as suas existencias, são apenas corollarios do ponto capital.

— As mulheres representam papeis importantissimos na vida dos homens. Os que dizem que ellas não fazem falta

HOMENS!

Billie Dove disse que prefere os homens cynicos, porque assim se defendem da mulher que sabe amar profundamente...

mentem. Ou, então, são despeitados que se illudem a si proprios...

— As mulheres são muito mais vaidosas do que os homens. Póde parecer mentira. Mas são!

— Para que um homem possa realmente conhecer as mulheres. Não lhe bastam experiencias com uma ou duas outras em casos os mais complicados...

— Para poder conhecer sufficientemente a uma. Precisa ter amado dezenas dellas...

— Sou de opinião que os homens só se deveriam casar com mulheres de mais de 25 annos e já experimentadas na vida. Porque as mulheres intelligentes, conhecedoras do mundo, não são, nem por sombra, tão perigosas como as pequenas de 16 ou 18 annos e reputadas ingenuas...

— A mulher que ama, verdadeiramente, nunca é interesseira.

— As mulheres, quando amam, são verdadeiras creanças que precisam de mimo.

— Sei de algumas dellas que mais apreciam o presentezinho que vem á tarde, com o marido, do que o mais rico bracelete de brilhantes dado no dia do anniversario...

— Uma mulher é capaz até disto: prender um homem a si quanto quizer, sem ser absolutamente delle...

\+ + +

Não sei se aqui existem grandes verdades. Mas vamos ouvir uma mulher? O que pensará ella dos homens? E quem será?

São tantas... Olha! Aquella! Ella acaba de se divorciar. E' linda. E' intelligente. Aquella!

Billie Dove!

O que pensa dos homens?

Ella pensou. Depois sorriu. Depois começou a responder.

— Este mundo... Não é dos homens.

— Sei que não sou a unica mulher a pensar assim...

— As mulheres, para seus ardis, por que não dizer? Para seus alibis... Empregam esse cliché acima, ao contrario... Para conseguir o que querem. Para obter o que entendem. Dizem, sinceras e mentirosas como nunca... "Este mundo é só dos homens..."

— Mas, creiam. Este mundo não é dos homens...

— Este mundo é das mulheres!!!

— Sempre. Não é um caso. São milhares. A maioria, portanto. Atraz de um homem. Ha sempre uma mulher que o controla. Que o governa...

— E o mais forte. O homem. O mais importante. O homem. Tanto mais ama aquella creatura fraca e desprotegida. Quanto mais elle se dedica e se esforça por affirmar que não é absolutamente dominado...

— Sejam quaes forem os thronos. Têm, sempre, uma mulher atraz delles dictando, com carinhos, leis que querem e acham bôas... Os Banqueiros. Os advogados. Os juizes. Os commerciantes. Os artistas... Todos! Sempre têm uma mulher atraz de seus cerebros apparentemente fortes e dominadores. Realmente infantis e dominados...

— Os homens appoiam-se muito mais ás mulheres do que estas a elles.

— Ellas são muito mais importantes para elles do que elles para ellas...

— As mulheres vivem muito melhor sozinhas do que os homens.

— Um homem. Ou alguns homens. Na vida de uma mulher. Nada mais significa ou significam, para ella, do que passa-tempo ou orgulho de se poder mostrar seductora e arguta. E, para um homem. Uma ou algumas mulheres são necessidade premente. Imprescindiveis.

— Um homem, para me agradar, deve ter um raro senso humoristico.

— Honestidade e Humor. São cousas essenciaes nelles.

— A honestidade é a mãe de todas as demais virtudes Principalmente a honestidade intellectual...

— A honestidade transforma um homem em um monumento de resistencia e de força.

— Os homens que são sómente "amantes", tornam-se quasi sempre um bocejo interminavel e insupportavel...

— Os homens devem ser mais do que "amorosos". Assim como as mulheres devem ser mais do que "bellezas".

— Os homens sempre deliberam pelas attitudes que as mulheres tomam...

— Se a mulher impõe respeito. Tem-no! Se se mostra accessivel. Leviana. Tambem compra as consequencias da sua leviandade e fraqueza...

— A belleza, para os homens, não é o sufficiente. E', não resta duvida, a maior razão da attracção que sentem pela mulher. Mas não é a qualidade que conserva e prende um homem para todo o sempre...

— A mulher independente. Financeira ou amorosamente. Merece, do homem, um profundo respeito. Porque elle sabe que se ella o procurar e a elle se entregar, amando-o, é porque realmente o ama e o quer.

— Os homens têm uma "linha" de correcção que é essencial para a mulher. Os que não a têm estão arriscados a perpetuo ostracismo...

— Póde um homem amar dezenas e até centenas de mulheres as mais raras e as mais exhoticas. Mas haverá uma. Talvez humilde e simples. Que é o unico verdadeiro amor de toda a sua existencia...

— Não ha nada que substitua a mulher amada no coração vazio do homem desilludido...

— As mulheres, sendo mais romanticas, são muito mais adaptaveis.

— Os homens não precisam romantizar os seus "casos" de amor. As mulheres precisam.

— As mulheres devem sempre pensar que cada homem que amam é "unico" para ellas. A natureza, aliás, já as fez assim, amorosas, propositalmente...

— O homem cynico, para mim, é o mais interessante.

— Porque o seu cynismo é nada mais, nada menos do que a couraça de que elle se investe para se proteger contra a mulher que sabe amar profundamente...

— Os cynicos são muito mais interessantes do que os heróes...

— Os cynicos temem, sempre, tornarem-se joguetes de uma mulher. E vivem sendo joguetes de todas...

— Os homens são eternas creanças...

— Quando uma mulher realmente se apaixona por um homem. Não precisa de filhos para sentir o instincto da maternidade... Porque o seu marido será o seu filho mais velho...

Tanto mais importante seja elle fóra de casa. Nos negocios. Ou nas industrias. Tanto mais docil e meigo será elle em casa... Porque, tão importante fóra de seu lar, elle não tem necessidade de se mostrar importante até em casa...

— Os homens fazem melhores amizades do que as mulheres. Confidencias feitas a um homem. São confidencias guardadas.

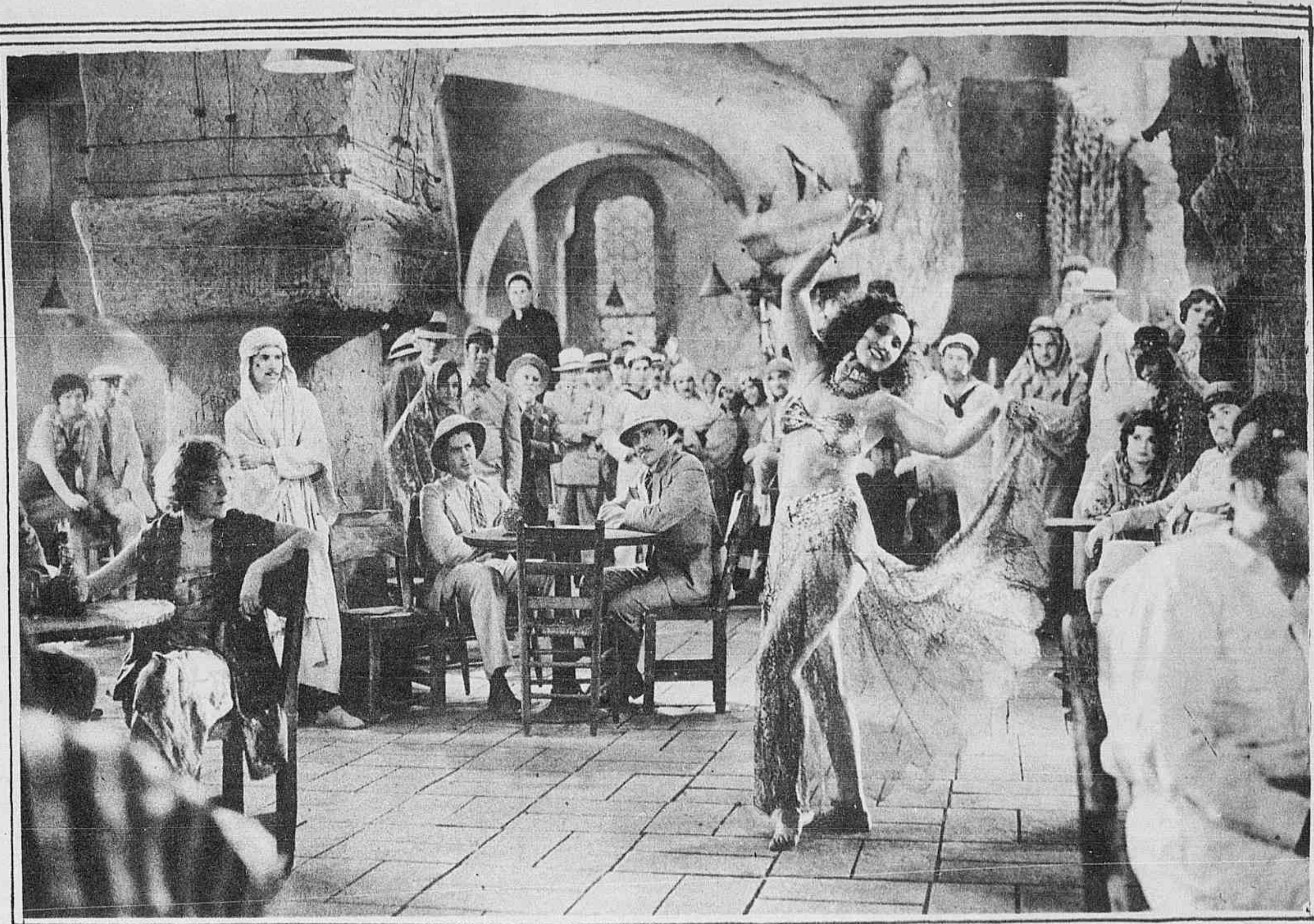
— Raramente um homem honesto, intellectualmente, aproveita-se de uma real amizade com uma mulher. Com medo de perdel-a (a amizade!), jamais elle ousa tomar uma attitude de desprezivel deante della (a mulher...).

— Sei e comprehendo as amizades platonicas entre homens e mulheres. Eu, aliás, mantenho duas ou tres relações taes... Têm, elles, sido excellentes amigos meus. E nunca me disseram uma phrase de duplo sentido. E nem me apertaram a mão, significadoramente, quando de mim se despediram...

— Os homens gostam das mulheres. Porque ellas os fazem sentir-se romanticos...

— Elles gostam immenso das mulheres que fazem com que elles se sintam fortes. Protectores. Necessarios ao seu menor passo na existencia...

— Os homens gostam das mulheres infelizes. Sem protecção. Porque pensam, coitados, que as poderão proteger...

(Termina no fim do numero)

UMA SCENA DO FILM "THE AGONY COLUMM"...

Os seus maiores inimigos

(FIM)

guir... Mas.. A sua casa, na praia, mais se parece com hotel do que com casa particular, propriamente. São tantas as suas relações que lá se enfurnam. Que lá vivem. Que lá desfructam a amisade de Marion que, o quanto ganha é apenas "sufficiente" para sustentar os amigos...

— - o O o - —

O casal James Cruze-Betty Compson tambem foi celebre pela sua adoravel hospitalidade.

Houve uma seria rusga, recentemente, que a sério ameaçou este lar. E' que James Cruze cançou de turbas em sua casa. Enviou o ultimatum. "Não quero mais multidões aqui dentro!". Betty, nervosa e altiva, replicou "Como trabalho para multidões, só acceito multidões em minha casa!". Separaram-se. Cruze já se aborrecera muito com as amisades... E, assim, o lar se destruiu.

Mas Betty comprehendeu, aos poucos, que a razão cabia a seu marido. Chegou-se á ella, de novo. E, felizes, voltaram ao "ninho de amor" que tantos e tantos momentos felizes recordavam...

Livraram-se, elles, depressa e felizmente das "amisades"...

A sua queda para o successo..

(FIM)

Chegou o dia de se filmar a scena em que Sam Hardy, como villão, devia raptal-a e, fugindo com ella para o deserto, ter, afinal, o carro incendiado pelo excesso de calor e falta dagua e, ainda, passando horrores de sêde e fome.

Tudo correu em ordem até á scena final em que Dorothy teve um collapso. Insolação. O perigo daquelle tremendo calor!

Mais tarde, na parte maritima do mesmo film, devia ella subir á um pharol e, arrebentando uma lampada que la havia, causar a destruição do mesmo e della.

Os encarregados da explosão do dynamite suggeriram que lá ficasse, porque nada lhe succederia pois a carga era muito leve. Dorothy, porém, chegou-se a Edwin Carewe, que dirigia o film e pediu-lhe, encarecidamente, que não a deixasse lá. Elle attendeu ao seu pedido e, quando se filmou a explosão, teve-se a noção do que seria o final daquella scena se Dorothy lá tivesse permanecido...

— Fizeram-me trabalhar tanto em films de cow-boy no principio de minha carreira que, sinceramente, cheguei a me sentir William Hart ou Tom Mix, mesmo, e já andar, até, sentindo cheiro de cavallariças e arreios por todos os cantos... Já fui assim uma especie de Lon Chaney de saias. Já interpretei todas as sortes de papeis.

Ainda não chegou a occasião della se tornar estrella. Mas não pode estar longe, este justo momento da sua carreira. Ao lado de Wiliam Boyd, fará ella "His First Command". E, depois, talvez lhe dem papeis salientes até attingir ella o logar merecido de "estrella"...

— Consegui o que eu queria, quando, pela primeira vez, achei-me diante de uma objectiva e fui filmada. Agora ambiciono outro logar. Conseguirei? Talvez... Quem sabe attingirei o successo quando já estiver fazendo papeis de mãe?... Mas, pouco me importa. O essencial é que tenha o meu nome encabeçando um elenco...

Dorothyzinha merece. Vocês não acham?

Mulheres, Homens!

(FIM)

— As roupas são as cousas mais importantes para um homem. Não precisam ser roupas caras e raras. Basta que sejam interessantes e que façam com que elles "sintam" attracção pela mulher que as vista...

— Detesto homens ciumentos.

— Sei que todos o são. Faz parte do instincto. Mas aprecio particularmente aquelles que se sabem conter e sabem fingir que não sentem...

— Amarei perdidamente o homem que me conheça perfeitamente. Que me comprehenda perfeitamente. Que não se enciume por minha causa. Que confie em mim.

— As mulheres devem ter absoluta confiança nos homens que realmente amarem.

— As mulheres deveriam procurar, para esposos, os homens que melhor as comprehendessem.

— A mulher nunca deve procurar marido entre os homens de mesma profissão.

— Não me casarei jamais com um artista. Nem amarei algum delles. Mas creio na felicidade do lar de uma mulher artista que se case com um director. Um scenarista. Um operador. Muito embora eu esteja divorciada de um director e com elle tenha partilhado annos de felicidade extrema...

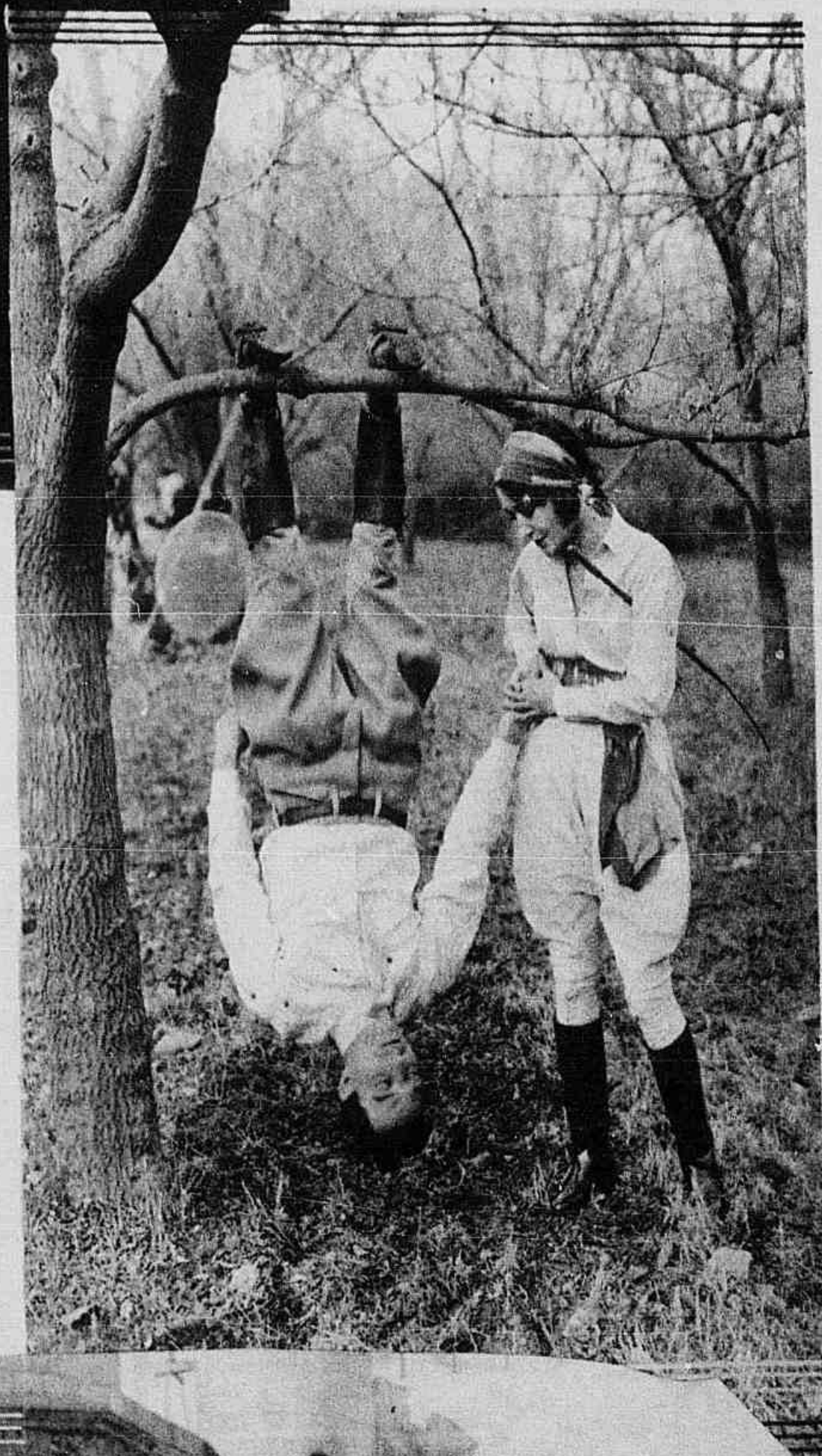
— Os artistas entregam as esposas ao publico. Repartem as esposas com o publico.

— Comprehenderão, perfeitamente, offertas ardentes de casamento. Como as que recebo diariamente, por exemplo. E um homem fóra da profissão jamais comprehenderia isso...

— O homem, para poder tornar o lar feliz, precisa encontrar uma esposa que faça com que elle se sinta sempre um namorado que encontra cada dia mais agrado e interesse na sua namorada...

— A indifferença, a frieza. São as unicas cousas que uma mulher jamais perdoa á um homem que realmente ama.

— Um homem deve, para a esposa, ser protector. Amante e companheiro. A mulher deve ser mãe e "sereia" ao mesmo tempo...

BUSTER KEATON E' UM CASO MUITO SÉRIO...

Buster Keaton

E DOROTHY SEBASTIAN É A PEQUENA NESSAS PHOTOGRAPHIAS.

Cinema de Amadores

(FIM)

carregado porém, agora isso, inteiramente semelhantes. O primeiro barra o alaranjado e o verde como qualquer azul, o segundo não produz effeito algum, a não ser barrar preto de 90 por cento de todas as côres em conjuncto. O primeiro é um filtro inestimavel, o segundo é imprestavel!

Ao usarmos qualquer filtro, é preciso que nos lembremos de que todos os objectos da mesma côr que o filtro apparecerão brancos ou muito claros na photographia terminada, ao passo que as côres complementares daquella apparecerão escuras ou negras. Assim um filtro verde dar-nos-ha como escuras as côres vermelhas, e como claras as verdes, ao passo que um filtro vermelho inverterá a ordem do que ahi fica.

Para o trabalho commum, é bastante o emprego dos filtros amarellos, os quaes barram a acção do azul a um ponto que permitte a livre acção de todas as outras côres.

Por ultimo, falemos sobre os filtros para o film orthochromatico. O film ordinario, como se diz, é muito pouco sensivel a qualquer luz abaixo do verde. Si fizermos uso de um filtro que barre o azul, como o filtro "G", augmentaremos a exposição cinco vezes ao usarmos o film panchromatico, porém esse accrescimo tem de ser de 24 vezes, si o film fôr orthochromatico, porque esse film não é muito sensivel ás côres baixas, e já que o filtro cortou justamente as côres mais altas.

Comparemos agora tres grupos de pontes luminosas, isto é, o sol e a lampada de arco, as lampadas denominadas arco panchromaticas, e as lampadas a incandescencia. A luz solar bem como a da lampada a arco possuem uma grande quantidade de luzes azues, violetas e ultra-violetas; o arco "panchromatico" possue menor quantidade dessas luzes, ao passo que a lampada a incandescencia é distinctamente amarella. Tendo-se em conta que os filtros amarellos, ou "filtros de correcção", como são chamados, são usados para interceptar o azul, é evidente que o arco — panchromatico e a lampada a incandescencia requerem uma correcção muito menor do que o arco commum, ou arco-voltaico, e do que o proprio sol.

O emprego da luz incandescente ou do arco-panchromatico, sem filtros de especie alguma, dá o mesmo resultado que a luz do sol, sobre o film panchromatico, desde que essa posse vedada parcialmente com um filtro K 2.

A seguinte táboa, fornecida pela Casa Eastman Kodak, mostra os diversos coefficientes de correcção.

Para o film orthochromatico, tanto o filtro *vermelho A, como o vermelho F* são inutilizaveis. Usando-se os carvões panchromaticos no arco voltaico, isto é, empregando-se a luz panchromatica, tome-se a columna da luz incandescente como referencia:

Filtros	*Film Panchromatico*		*Film Orthochromatico*	
	Sol ou arco	Incandescente	Sol ou arco	Incandescente
K 1	1, 5	1, 5	3	2, 5
K 2	3	2	6	4
K 3	4, 5	2, 5	12	8
Alaranjado (G)	5	3	24	12
Vermelho (A)	12	6		
Vermelho (F)	25	10		
Azul (C)	10	16	8	10

CORRESPONDENCIA

IGNACIO RICCI (Javry) — Você póde escrever-me tantas vezes quantas quizer. E' muito amavel, amigo, e eu tenho sempre prazer em attender aos amadores. Respondendo ás suas pergutnas:

1°) — "Compendio de Photographia" pelo Dr. Santos Leitão, edição Santos Leitão & Cia., Av. Rio Branco 12, Rio. Agora diga-me si lê Francez ou Inglez, para eu lhe dar melhores informações.

2°) — Tambem possuo uma e acho muito bôa. E' preciso cuidado, ter a mão muito firme.

3°) — A que films você se refere? Aos editados ou ao film virgem? O processo de inversão é o melhor que ha.

4°) — Sabe qual é a causa do seu insuccesso? E' que o diaphragma precisa sempre estar um pouco mais fechado do que é preciso. Note que o film sendo pouco impressionado, devido ao diaphragma fechado demais, irá apparecer mais escuro, depois que passar pelo banho de inversão. Eu vou mostrar a sua carta ao Paschoal, aqui dos Laboratorios Pathé, e lhe transmittirei a opinião delle. O livro que acompanha a machina é para a França e não para o Brasil.

5°) — Sim, você póde usar luz artificial. O n°. 201 de "CINEARTE" traz tudo quanto você precisa saber sobre esse assumpto, até como fabricar os reflectores. Escreva para a Direcção d' "O Malho".

A volta das saias compridas...

(FIM)

ANITA PAGE entende que as "saias compridas serão apenas um capricho passageiro das meninas de collegio. Depois de se acostumarem com a liberdade de uma saia curta, as moças **não se** apressarão a adoptar as restricções das saias compridas. Creio que haverá um meio termo entre as duas." "Nunca segui essa loucura de pernas sem meias. Acredito que essas meias de chiffon rendado farão o mesmo effeito. Com os novos modelos, até as meninas de collegio voltarão a usar meias".

ANH HARDING acha que nunca se considerou ultra-moderna ao ponto de usar os vestidos acima dos joelhos e abandonar o uso das meias. No emtanto, diz ella: "As saias compridas ficam bem para as toilettes de cerimonia, mas é facil ver, como atrapalham a quem dirige um carro, joga tennis, etc. Acho que agora os vestidos para a rua irão até abaixo dos joelhos, e os de baile, ou noite, serão um pouquinho mais compridos."

BILLIE DOVE tambem gosta das saias compridas mas acha que, para sports, as outras são mais praticas. Ella diz que a saia deve cahir á mesma distancia dos joelhos e dos tornozellos. Mas si os vestidos devem ter saias compridas, prefere-as até os tornozellos.

EVELYN BRENT acabava de chegar do estrangeiro quando appareceu a nova moda. "A proposito, teremos que usar toilettes compridas" disse Evelyn. "A Europa e a America fecharam as portas á moda das saias curtas com uma rapidez desusada. Paris decreta uns dez centimetros abaixo dos joelhos para os vestidos, costumes e casacos; e para as toilettes de noite, a cauda e as saias devem tocar o chão".

DOROTHY MACKAILL gosta das saias compridas para a noite, mas prefere as actuaes para os sports. Os modelos "d'aprés-midi" ella os prefere curtos na frente, um pouco compridos dos lados, e atraz.
Ella não gosta de pernas despidas, e assim vae usar meias no verão que vem, como o fez no anno passado.

CARMEL MYERS, que nunca se mostrou tão linda como se tem mostrado agora, acha-se contentissima com a volta das saias compridas e pensa que afinal acabou essa praga dos joelhos á mostra. Carmel acha que a "anatomia feminina" vae ser muito mais attrahente, agora que se verá menos dessa "anatomia" escandalosamente em exposição.

JUNE COLLIER ficou com a sua familia, em Nova York, mais do que o sufficiente para se mostrar enthusiasta dá nova moda. Ella diz que a mulher moderna quasi que já não sabe como se mover graciosamente, e que os vestidos compridos com brocados arrastando pelo chão, a forcarão a aprender. June acha as pernas núas uma tolice de collegial.

SUE CAROL fala em nome de toda a juventude da téla: "Oh, meu Deus, essas saias compridas demais são horriveis! Mamãe mandou-me ha pouco, de Paris, uma toilette de baile lindissima, que na frente só chegava aos joelhos, e atraz arrastava pelo chão. Com franqueza, antes assim! até os joelhos está bem. Mas a saia toda comprida para sahir á rua? Não! E eu espero continuar dispensando as meias para os sports e para a praia."

INA CLAIRE trouxe comsigo de Paris algumas idéas emphaticas a respeito de modas. Ella pensa que os vestidos para o dia devem ser seis centimetros mais compridos do que os usados no anno passado, emquanto as toilettes para a noite precisam ser bem compridas. A moda, diz ella, será mais feminina. E chama a attenção para os chapeus pedidos pela nova moda. Si se usa um costume para a tarde ultra-feminino, não será mais possivel combinal-o com o pequeno chapéu de feltro. A recente mrs. Gilbert acha uma prova de mau gosto eliminar as meias fóra dos limites do proprio lar.

ALICE WHITE pensa que os seus *fans* é que lhe devem dizer si ella precisa usar saias curtas ou compridas. No emtanto, suas toilettes têm saias compridas, e ella pensa que se acostumará.

Quanto ás meias, ha tres annos que não as usa, e não pretende mudar de habitos.

CORINNE GRIFFITH foi a primeira que appareceu em Hollywood com as saias arrastando pelo chão, não só dos vestidos que ella trouxe de Paris, como dos que encommendou aos costureiros de Hollywood. "Porém, sejam ou não sejam na moda "diz Corinne", os meus costumes para sport continuarão curtos como sempre".

LORETTA YOUNG está comprando todos os seus vestidos para rua, passeio, etc., com saias mais compridas. Porém, está de accordo com Corinne quanto ás roupas de sport.

MYRNA LOY que já teve tantas nacionalidades, na téla, quantas caras teve Lon Chaney, prefere as saias curtas. E accrescenta: "Mas uma actriz seria tôla e bôba si não seguisse os dictames da moda".

PHYLLIS HAVER, agora Mrs. William Seaman, acha que a moda das saias compridas veio para ficar. E vae por isso comprando os novos modelos, enthusiasmada como está.

PATSY RUTH MILLER, ao contrario, não é enthusiasta pelos novos estylos. Mas Pat anda sempre á vanguarda da moda, e assim as suas toilettes no ultimo outomno eram todas ou quasi todas de cauda e bainha irregular.

LOIS WILSON é partidaria dos novos estylos e das saias compridas. Ella acha que, com as linhas mais compridas, os vestidos de hoje apresentam uma graça que os de hontem não tinham.

DOLORES COSTELLO gosta da liberdade de movimentos que lhe dão as saias curtas, mas acha a silhueta dos novos estylos muito mais graciosa.

MARY DUNCAN declara: "Si as saias agora precisam ser compridas, eu usal-as-hei assim, apesar de achar as saias curtas mais confortaveis."

ELEONOR BOARDMAN adora os novos modelos, e pretende mesmo descer as saias de todos os seus vestidos, mesmo os de sport.

FIFI DORSAY, a nova carinha importada de França, não quer usar saias compridas, mas acha-as elegantes para vestidos de noite.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12$000, pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Quando um Director Fala . . .

(FIM)

nhada fosse a mais real possivel. Mas... Billy viu e deu-lhe 4 dollars. Eu lhe dei 5. Assim, ao cabo de algum tempo, já tinha 45 dollars. Venci-o por 1 dollar. E elle levou mesmo a pancada no craneo...

Eu podia ter ordenado aquillo com estupidez e seria obedecido. Mas para que? Assim não foi muito mais divertido. Tornou-se uma especie de leilão. E, quando se levantou elle, tonto, ainda, se ria e ainda achava graça naquillo que não queria fazer nem rachado...

Quando iniciei "Saturdays Children" (Culpas de Amor), com Corinne Griffith. Eu a sabia arbitraria e somente facil de trabalhar com um director obediente ás suas ordens de soberana suprema.

Mas ella sabia, tambem que eu era ainda peior do que ella... Cabeçudo como seiscentos!... Que eu era assim uma especie de Dempsey e Tunney, num só...

No primeiro dia já tivemos occasião de sobra para mostrar os nossos systhe-

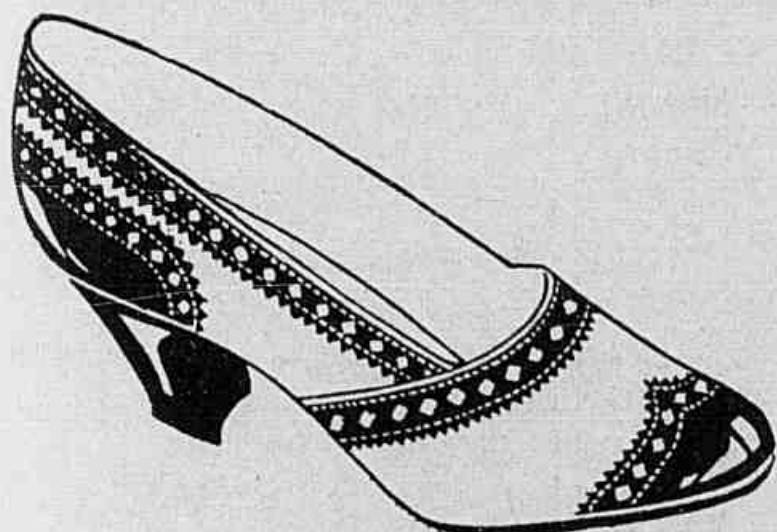
CASA GUIOMAR

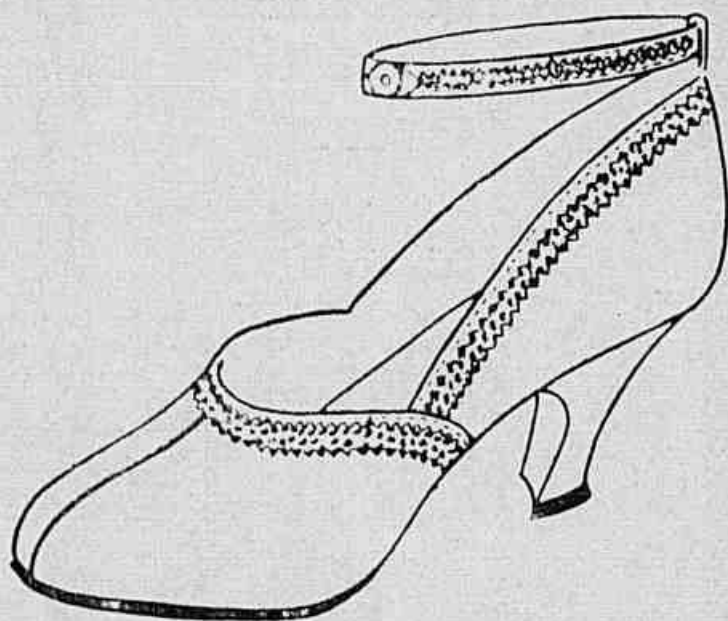
CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

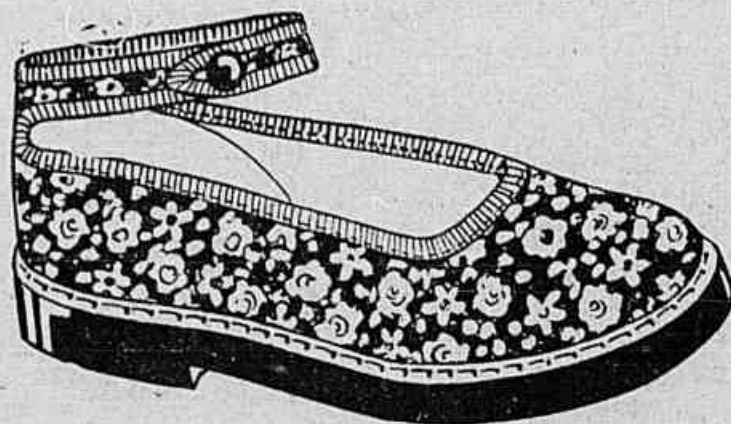
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

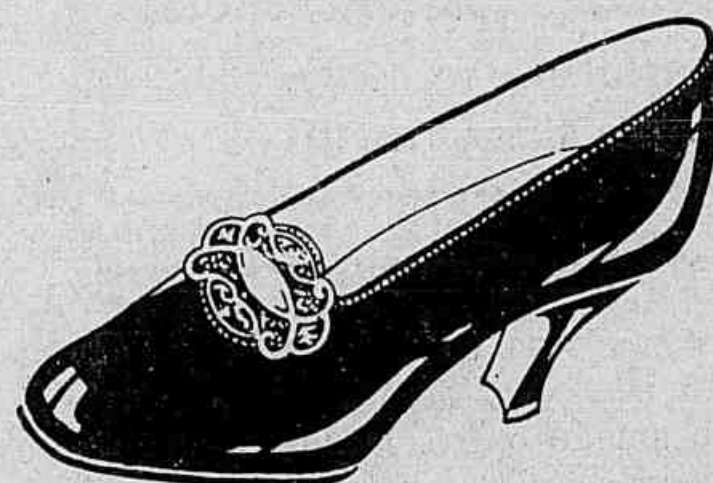
35$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

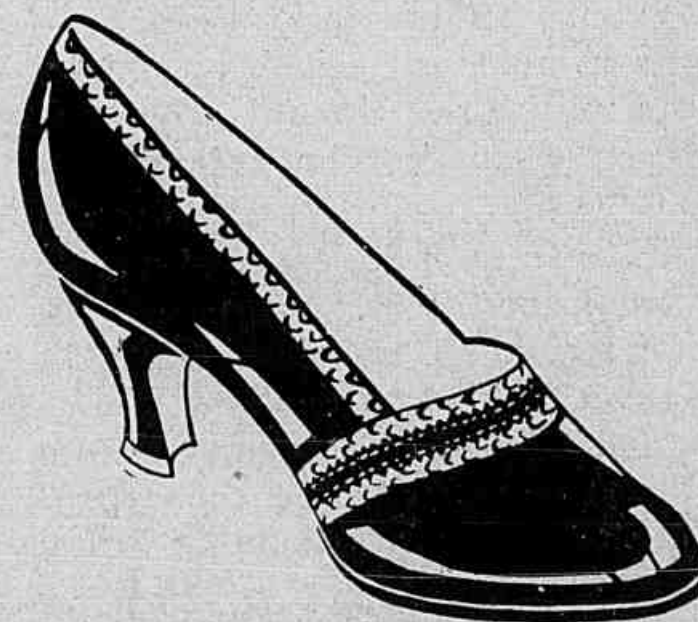
30$ O mesmo feitio em naco beije, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

34$ Linda pellica envernizada preta, com fina combinação de pellica branca, serrilhada, Luiz XV, cubano alto.

38$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luiz XV, cubano alto.

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26 .... 8$000
De ns. 27 a 32 .... 9$000
De ns. 33 a 40 .... 10$500

Porte: sapatos 2$500, alpercatas 1$500

32$ Fina pellica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto Luiz XV, cubano médio.

42$ Em fina camurça preta.

35$ Em pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano alto.

35$ O mesmo modelo em pellica envernizada preta, guarnições de couro megis, Luiz XV, cubano alto.

em par. — Remette-se catalogos gratis.

Pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO.

TELEPHONE 4—4424

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

mas nervosos e as verdades sobre o que diziam de nós... Como amigos, contamos tudo um ao outro. Depois tudo passou. Concordou ella com as minhas maneiras. E, palavra, nunca lidei com artista tão facil e tão fina para dirigir. Tem intelligencia de sobra. E' uma dama. E' de uma educação esmeradissima. Raras vezes encontrei todas estas combinações reunidas numa só creatura. Fizemos o film e continuamos grandes amigos. Amisade e mutuo respeito foi o que imperou a confecção do film referido.

Bancroft e eu fizemos uma comedia que, positivamente, não era o typo de film para o Bancroft que vimos, depois, nos seus formidaveis trabalhos de "Paixão e Sangue", "Docas de New York" e outros. Foi "Tell it to Sweney", (Tem boi na linha). Bancroft, que todos pensam ser aquelle homem estupido e brutal

dos films, é, ao contrario, sensivel e delicado ao extremo. Um artista na acepção da palavra. Elle, quando iamos para filmagem, durante as quaes sempre discutiamos, embora grandes amigos, aconteceu, ao nosso lado, um grave desastre de automoveis no qual pereceram duas pobres creanças. Pois bem. Isto innutilizou Bancroft por duas semanas. Não que elle tambem se machucasse. Mas foi tão grande a impressão que teve com o soffrimento daquellas duas pobres creaturinhas que, coração grande, elle não se podia lembrar daquillo que já não prestrava mais para o resto do dia. E um homem assim, tão sensivel, ninguem pode duvidar que possa ser o maior de todos os artistas e sentir, nos seus papeis, todos os soffrimentos fingidos com a mesma emoção da realidade.

Bancroft é justamente aquillo que eu affirmava. Um homem positivo de sensibilidade negativa. Isto é. Sensibilidade que recebe e registra fielmente as emoções. E isto é a principal cousa para um artista. Ter uma sensibilidade assim para conseguir triumphar rapidamente e com segurança.

De Hollywood para para você...

(FIM)

Disse-lhe que era do Brasil e de CINEARTE. E elle me respondeu textualmente:

— Adoro o seu paiz. O seu povo, tambem. Os Brasileiros têm sido demasiadamente generosos para commigo. Sei que gostam de mim. Sei, porque tenho sentido esta amisade! E não sei como recompensal-os em tantas e tamanhas gentilezas!

Isto não basta?...

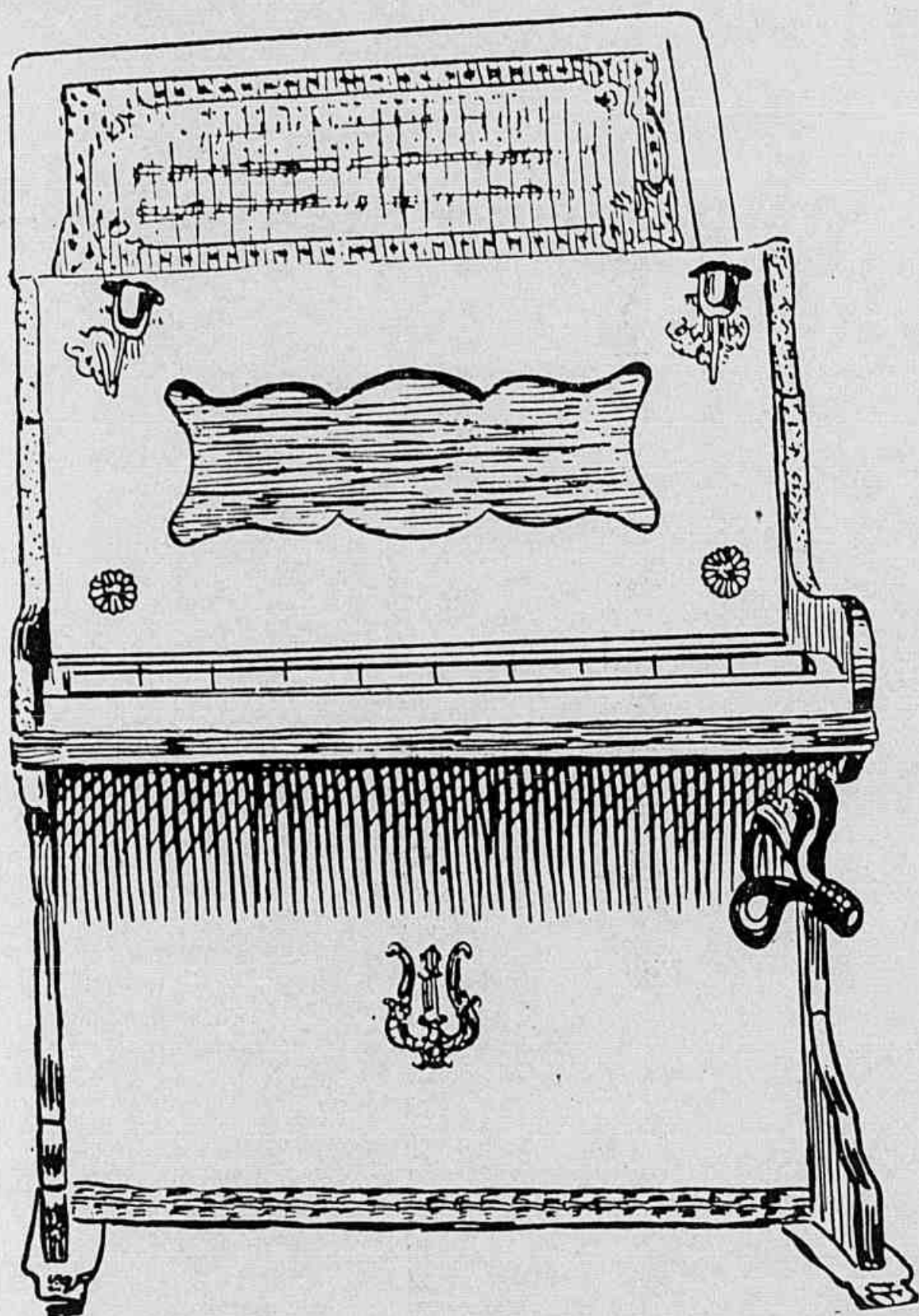
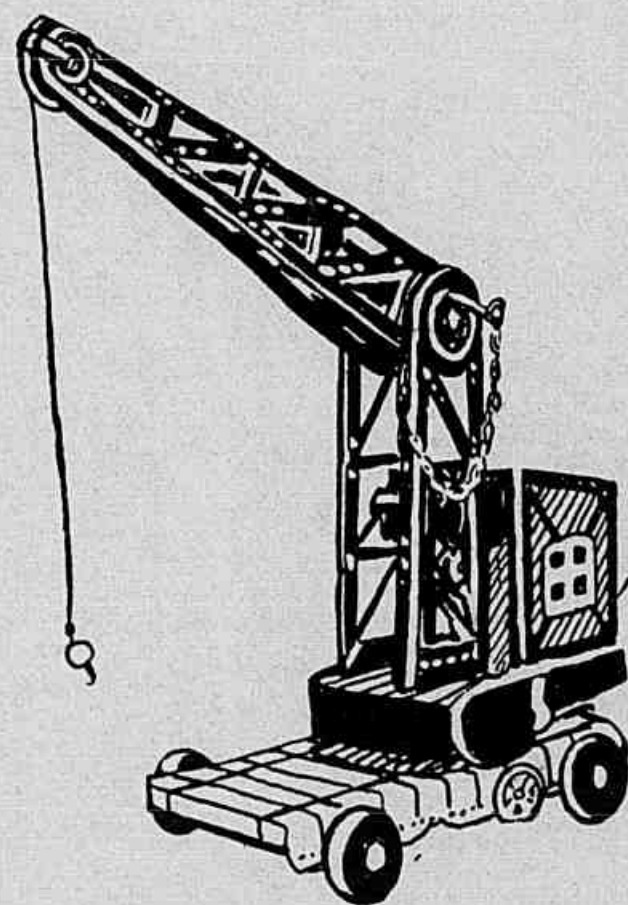
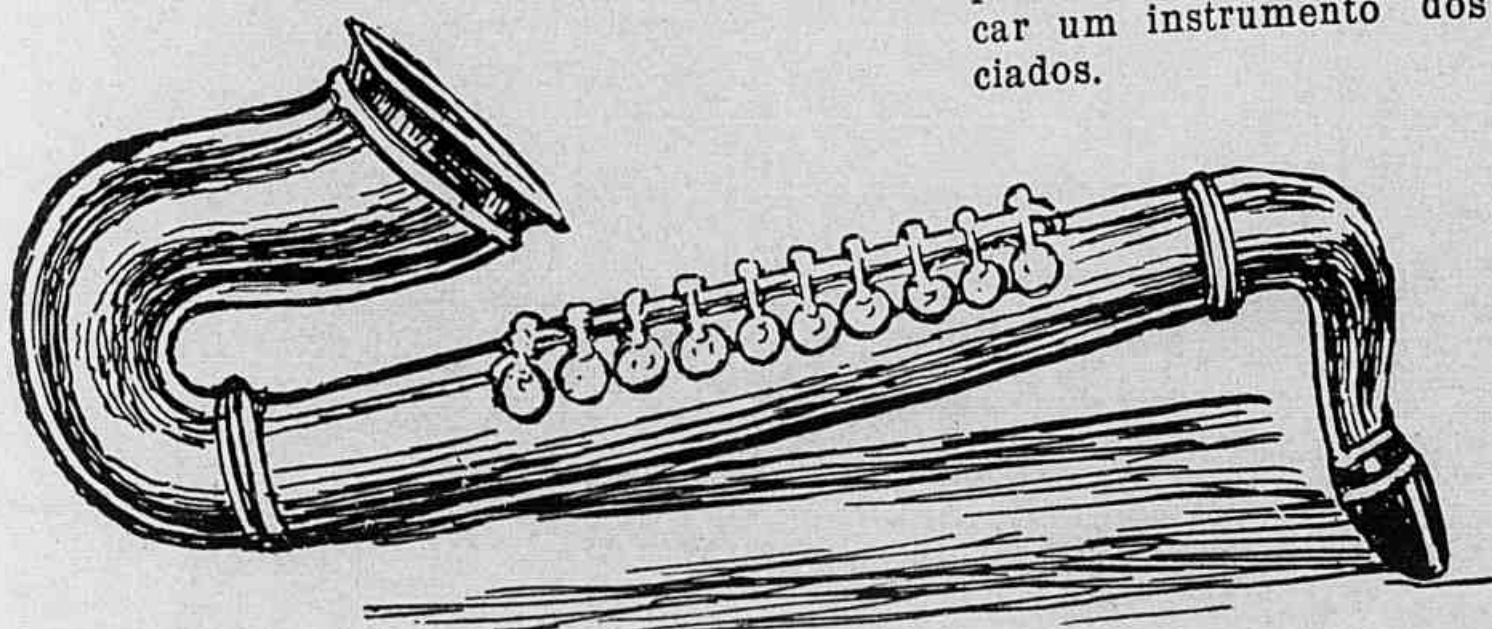
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO D'"O TICO-TICO
A começar de 23 de Abril.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nac:onaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de f:cção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abr:r em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com prem:os em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéd:tos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literar:os de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publ:cação desses contos em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

C O N D I Ç Õ E S :

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos l:terarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em do:s espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nac:onaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrange:ros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir ass:gnados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a ident:dade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam :néditos e originaes do autor.

P R E M I O S :

Serão distribuidos os s:guintes prem:os aos trabalhos classificados:

1° logar	Rs.	300$000
2° "	Rs.	200$000
3° "	Rs.	100$000
4°, 5° e 6° collocados, cada . . .	Rs.	50$000

Do 7° ao 15° collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

E N C E R R A M E N T O :

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depo:s dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

J U L G A M E N T O :

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

I M P O R T A N T E :

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"
Redacção de "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a quer:da revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos le:tores nos seus concursos semanaes, inclu:u alguns livros de mu:to encanto e utilidade para a infancia. Esses livros const:tuem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galer:a dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi fe:ticeiro — D. Iça ra:nha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galer:a dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregor:o de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Cas:miro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram ed:tados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em benefic:o da instrucção do povo.

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO